



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

**PASSOS - MG
2019**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Wendell Lopes de Azevedo Braulio

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luís Alves Moura
Camila Guedes Codonho
Diego José Prezia
Diogo Rógora Kawano
Franciele Menegucci
Heliza Faria Pereira
Juliana Gines Bortoletto
Jussara Aparecida Teixeira
Kelly Cristina D'Ângelo
Luciana Impocetto Marcheti
Luciano Alves Carrijo Neto
Marcílio Silva Andrade
Maria Bernardete de Carvalho
Maria Concebida Pereira
Mariana Eliane Teixeira
Nayara Silva de Noronha
Patrícia Aparecida Monteiro
Renan Servat Sander
Renê Hamilton Dini Filho
Rildo Borges Duarte
Rodrigo Cardoso Soares Araújo
Rodrigo Silva Nascimento
Tadeu Vilela de Souza
Tatiane Beltramini Souto
Thomé Simpliciano Almeida
Vanessa Mayumi Io

Wagner Edson Farias dos Santos
Wendell Lopes de Azevedo Braulio

TÉCNICA DE LABORATÓRIO

Pâmela Tavares de Carvalho

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Vera Lúcia Santos Oliveira

Em Memória de Antoniette Camargo de Oliveira (14/11/2019)

Bibliotecária

Jussara Oliveira da Costa

Romilda Pinto da Silveira

NEABI

Gisele Silva Oliveira

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	10
1.2 Entidade Mantenedora.....	10
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	10
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
3.1 Identificação Geral.....	12
4. Caracterização institucional do <i>Campus Passos</i>	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	16
5.1 JUSTIFICATIVA.....	17
6.1 Objetivo Geral.....	20
6.2 Objetivos Específicos.....	20
10. EMENTÁRIO.....	31
1º ANO.....	31
2º ANO.....	46
3º ANO.....	60
11. METODOLOGIAS.....	78
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	80
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	81
13.1. Da Frequência.....	81
13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	82
13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	86
13.4.1. Terminalidade Específica.....	86
13.4.2. Flexibilização Curricular.....	87
15. APOIO AO DISCENTE.....	90
17.1. Corpo Docente.....	94
17.2. Corpo Administrativo.....	100
18. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO.....	102
20. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI	104
21. INFRAESTRUTURA.....	105
21.1. Infraestrutura Física.....	105
21.2. Biblioteca.....	107
21.3. Infraestrutura Específica.....	109
22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	114
23. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....	116

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais			
CNPJ	10	648.539/0001-05		
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli			
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111			
Bairro	Nova Pouso Alegre			
Cidade	Pouso Alegre			
UF	Minas Gerais			
CEP	37553-465			
DDD/Telefone	(35)3449-6150			
E-mail				

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC			
CNPJ	00.394.445/0532-13			
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau			
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede			
Bairro	Asa Norte			
Cidade	Brasília			
UF	Distrito Federal			
CEP	70047-902			
DDD/Telefone	(61) 2022-8597			
E-mail				

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Passos

Nome do Campus Ofertante				CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - <i>Campus</i> Passos				10.648.539/0007-09
Nome do Dirigente				
João Paulo de Toledo Gomes				
Endereço do Instituto				Bairro
Rua da Penha, 290				Penha II
Cidade	UF	CEP	Telefone	E-mail
Passos	MG	37903-070	(35)3526-4856	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio.
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Modalidade:	Presencial.
Turno de Funcionamento	Integral (manhã e Tarde)
Local de Funcionamento:	IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Passos.
Ano de Implantação:	2015.
Habilitação:	Técnico em Produção de Moda.
Número de Vagas Oferecidas:	35.
Forma de ingresso:	Conforme os critérios estabelecidos no edital de seleção.
Requisitos de Acesso:	Ensino Fundamental completo.
Duração do Curso:	36 meses.
Periodicidade de oferta:	Anual.
Estágio Supervisionado:	60h
Carga Horária total:	3160h com o estágio
Ato Autorizativo:	Resolução N° 098/2015, de 17 de dezembro de 2015.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

3.1 Identificação Geral

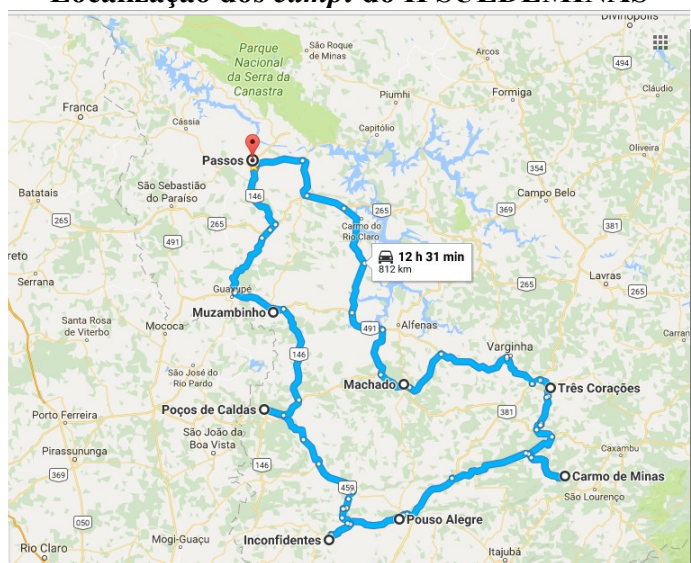
O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* Passos
- *Campus* Poços de Caldas
- *Campus* Pouso Alegre
- *Campus* Avançado Carmo de Minas
- *Campus* Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

Localização dos *campi* do IFSULDEMINAS



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus Inconfidentes*, *Campus Machado* e *Campus Muzambinho* do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolado no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colégio de Desenvolvimento de pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensi-

no, pesquisa e extensão contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. Caracterização institucional do *Campus Passos*

O *Campus Passos* surgiu após convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSUL-DEMINAS, *Campus Muzambinho*, ocorrido em 2010, que criou o Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011 foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no *Campus Avançado Passos*. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para *Campus*. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012 chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. O organograma do *Campus* foi aprovado pelo Conselho Superior, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o *Campus Passos* recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do *Campus* pela Presidente Dilma Rouseff em Brasília, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Institucional, que atende a comunidade acadêmica. Ainda em termos de infraestrutura, já está em funcionamento o novo bloco pedagógico, com 3.235m² de área construída, com diversas salas, laboratórios e ambientes no sentido de atender as demandas do Instituto.

Nos últimos anos, o *Campus Passos* abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do *Campus Passos* quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o *Campus Passos* possui atualmente 64 (sessenta e quatro) docentes efetivos e 07 (sete) substitutos/temporários/provisórios, 42 (quarenta e dois) técnicos administrativos.

Cursos ofertados atualmente pelo campus:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)
- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração de Empresas
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Pós-graduações Lato Sensu

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Tecnologias para Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Produção de Moda faz parte do eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. O Curso visa formar profissionais capazes de realizar atividades de produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário, coordenando e atuando na criação de catálogos, desfiles, sites e blogs. Os estudantes do curso deverão, ao término do mesmo, estar capacitados para atuar no mundo do trabalho pesquisando tendências, matérias primas, público-alvo, mercado e estilo para o posterior desenvolvimento de coleções por estilistas, modelistas e outros profissionais de criação. Deverão também estar habilitados a criar ambientes em diferentes estilos para a promoção publicitária de produtos em geral e do vestuário, organizando desfiles, vitrines e outras peças publicitárias. Aliado à formação profissional, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa. Para garantir essa formação, o curso está estruturado pelos núcleos, estruturante, tecnológico, articulador e optativo que agrupam as componentes curriculares, respectivamente, do ensino médio, do ensino técnico, aquelas que fazem a articulação das duas modalidades e por disciplinas optativas. As temáticas ligadas à Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Princípios das relações étnico-raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira são trabalhadas de maneira transdisciplinar, dentro dos conteúdos das disciplinas e/ou a partir de projetos de ensino, pesquisa e extensão definidos no planejamento de início de semestre.

Além disso, cabe ao curso também a formação dos discentes no que se refere ao Ensino Médio. Como poderá ser visto posteriormente, a matriz curricular do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio integra tanto disciplinas curriculares do Ensino Médio quanto disciplinas técnicas específicas à formação profissional.

Em linhas gerais o curso oferece embasamento teórico e prático para o mundo do trabalho e/ou de continuidade na verticalização dos estudos, possibilitando ao discente ingressar em cursos superiores de diversas áreas, como por exemplo, Publicidade e Propaganda, Design de Produto, Design Gráfico, Design de Interiores, Design de Moda, Arquitetura, dentre outros.

O acesso ao curso ocorre por meio de processo seletivo anual que oferta 35 vagas, com percentual reservado para ações afirmativas, tendo como público-alvo concluintes do Ensino Fundamental. O curso é ofertado na modalidade presencial e tem sua integralização em 3 anos, sendo que ao final o estudante concluinte tem direito ao título de Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

5.1 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais vem exercendo forte influência na cidade de Passos como também em aproximadamente 21 cidades no seu entorno, contribuindo assim para o engrandecimento das políticas dos saberes de formação geral e técnico profissional.

Passos é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Localiza-se a uma latitude de 20°43'08" sul e a uma longitude de 46°36'35" oeste. A formação de Passos inicia-se em meados do século XVIII, com as primeiras fazendas sendo implantadas entre 1780 e 1830. A Vila propriamente dita inicia-se em 1850, sendo elevada a categoria de cidade no ano de 1858.

Em 2010, as estimativas do IBGE apontaram para Passos uma população de 106.313 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços. Por ser um polo regional, tem um comércio significativo, com infraestrutura de serviços públicos e privados, fazendo do turismo de compras na área do vestuário um diferencial para quem visita a cidade. Justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio no IFSULDEMINAS – Campus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município.

A criação do curso fundamenta-se na audiência pública realizada em 31/05/2011 pelo IFSULDEMINAS para apurar a demanda profissional de Passos, a qual contou com a participação de autoridades do município, representantes de diversos segmentos da economia local, estudantes e a população em geral. A área de moda e vestuário foi apontada como carente de mão de obra qualificada na cidade. Esse não é um problema só das confecções de Passos. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), (*apud* Botinha, 2011),

Detecta que 56% das empresas brasileiras têm problemas por falta de mão de obra qualificada. Os setores que mais sofrem desse mal, numa coincidência preocupante, também são alguns dos que mais têm se destacado no crescimento da economia, como o alcooleiro (76% têm dificuldades de encontrar novos profissionais capacitados), vestuário (75%), equipamentos de transporte e indústria extrativa (71%), bem como máquinas e equipamentos (70%). (BOTINHA, HEGEL, 2011).¹

¹BOTINHA, Helgel. 2011. Disponível em:

<<http://admin.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081379A7BEB0137BDBC309064FD>> Acesso em: 30 mar. 2012.

O IFSULDEMINAS realizou também uma pesquisa no primeiro semestre de 2011 visando investigar quais cursos os estudantes gostariam que a instituição ofertasse em Passos. O resultado confirmou a proposição de cursos técnicos na área do vestuário e moda, que figuravam entre os mais requisitados. O estudo foi realizado mediante aplicação de questionário a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio em escolas de Passos, totalizando mais de 600 discentes.

Cabe ressaltar, segundo o Instituto Nacional de Desenvolvimento Industrial (INDI), que a Indústria Têxtil e de Confeção está entre os principais setores da economia mineira e se encontra em expansão. O estado de Minas Gerais é o 2º polo têxtil do país, e de acordo com o Sindicato das Indústrias de Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), o segmento é composto por, aproximadamente, 10 mil indústrias, que são responsáveis por 150 mil empregos diretos. Atualmente, o setor apresenta tendência de interiorização cujo objetivo é reduzir custos e encargos. Beneficiando-se desse processo, o interior do estado mineiro tem recebido um número considerável de novas confecções, abrindo com isso novas frentes de trabalho. É necessário que os profissionais ligados ao setor de moda e vestuário, ou que almejam entrar neste mercado de trabalho, adquiram conhecimentos densamente investigativos, técnicos e práticos, e desenvolvam habilidades e competências específicas para compreender e interferir nos processos de transformação de matérias-primas em produtos industrializados.

Desta forma, a proposta do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS Campus Passos sela o compromisso maior, como entidade federal, de identificar as necessidades da sociedade e do setor produtivo, propondo soluções. É de suma importância a qualificação desses profissionais, em especial com metodologias, pesquisas e práticas pedagógicas que problematizam o processo criativo, prático e investigativo. Posto que o foco seja atender a demanda solicitada de um profissional que participará e ou entenderá de todo o processo de desenvolvimento de novos produtos, seja de moda ou vestuário para publicizá-lo.

O IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, assume o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para o fortalecimento de uma educação profissional tecnológica sólida, com conceitos que visa à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Assim, o discente do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio poderá construir uma formação solidificada na capacitação técnica, bem como o domínio dos conteúdos necessários à sua plena cidadania e integração com o mundo contemporâneo.

O desenvolvimento econômico e social vivido no Brasil nos primeiros anos deste século

XXI evidenciou carências em muitos setores profissionais. Desde os campos que necessitam de tecnologias mais avançadas, até aqueles com menor representação técnica, há deficiências em termos de profissionais capacitados disponíveis ao crescente mercado de trabalho. O setor chamado de “economia criativa”, ao qual se destina os formandos do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio também integra este quadro. Nesta perspectiva, o Ministério da Cultura criou com o Decreto nº 7743/2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC), que:

Tem como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro.²

A necessidade de formação de profissionais altamente qualificados para o setor e o contexto regional em que a Instituição está localizada, justificam a implantação do curso.

O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá ter a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, tanto atuar no mundo do trabalho relacionado à criação e divulgação de produtos, diretamente ligados à moda ou não, quanto prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior, em áreas afins, observando o que prescreve a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – no que se refere ao acesso e continuidade da formação.

² **Plano da Secretaria da Economia Criativa:** políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2012. In: www2.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2 (Acesso em 28/08/2017).

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio visa propiciar uma formação humana e técnica, associando os conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e a formação técnica com a produção de estilo e visualidade em moda, sempre buscando possibilidades para a construção dos projetos de vida dos estudantes, visando o desenvolvimento da pessoa humana e do cidadão.

6.2 Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e organizacional, capazes de:

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relação entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Coordenar atividades ligadas à produção de espaços para a publicização da moda e do vestuário;
- Integrar, por meio de instrumentos de divulgação, produto e consumidor de moda;
- Resolver problemas e buscar soluções na sua área de atuação;
- Compreender e diferenciar tendências, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Pesquisar tendências, público-alvo, mercado consumidor e estilos;
- Assistir aos profissionais de criação no desenvolvimento de produtos e coleções;
- Organizar meios de promoção de produtos de moda e afins;
- Desenvolver espírito empreendedor;
- Oferecer ao longo do processo de formação, situações de aprendizagem que permitam ao futuro profissional inserir-se ao mundo do trabalho;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de se qualificar profissionalmente.

7. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

- Art. 10 – A seleção de candidatos ao ingresso no curso deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.
- Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.
- Art. 11 – Para inscrever-se em curso técnico integrado ao ensino médio oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído, no máximo, o Ensino Fundamental, conforme previsto no edital de seleção.
- Art. 12 – A matrícula ou rematrícula – que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.
- § 1º – Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.
- § 2º – A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.
- § 3º – A rematrícula poderá ser feita pelo discente e deverá ser renovada a cada ano letivo regular.
- § 4º – No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.
- § 5º – O candidato com direito à matrícula deverá efetua-la no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.
- Art. 13 – Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula para o estudante.

8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deve possuir uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e ser capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvem informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

O egresso poderá atuar como coordenador da montagem de espaços para divulgação de moda, como desfiles, vitrines, catálogos e outras apresentações publicitárias. Assim como será capacitado a pesquisar tendências de moda, de mercado, construção dos estilos em ambientes e outras possibilidades de criação e composição visual de produtos³. A criação e o projeto de ambientes comerciais, industriais e de eventos para a valorização visual de diferentes produtos também se encontra dentro de suas competências, sendo então responsável por estimular o consumo e informar o consumidor.⁴

O egresso do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá apresentar um perfil que o possibilite atuar em atividades voltadas à construção da imagem de moda, percepção do perfil do consumidor, tendência de moda em Indústria de Confeção do Vestuário; Empresas de Desenvolvimento de Produtos; Lojas, Estúdios; Prestação de Serviços como autônomo. O egresso poderá também prosseguir seus estudos em nível superior em áreas afins.

³ Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

⁴ Classificação Brasileira de Ocupação.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 2/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000), no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/CNE/CEB nº 1/2014), no Decreto nº 5.154/2004, que Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências e na Resolução MEC/CNE/CEB nº 1/2014, que atualiza o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos publicado em 2012.

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CEB nº 6/2012 em seu art. 12 parágrafo III:

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão.

Portanto, os componentes que integram o Núcleo Estruturante serão desenvolvidos em uma carga horária de 1800h (mil e oitocentas horas) e abrangem as disciplinas do ensino médio cujas áreas são: Códigos e Linguagens (Arte, Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Estrangeira - Inglesa e Espanhola); Matemática (Matemática), Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia). Os componentes que integram o Núcleo Tecnológico estão estruturados atendendo a Resolução MEC/CNE/CEB nº 01/2014, totalizando uma carga horária de 800h (oitocentas horas). Por fim, a carga horária total de 3000 h (três mil horas) é complementada pelo Núcleo Articulador que tem uma carga horária de 400 h (quatrocentas horas) e inclui as disciplinas de Arte, Filosofia, Leitura e Produção de Textos Técnicos, Língua Estrangeira – Inglês, Sociologia e Geografia, apresentando conteúdos que fazem a articulação entre os Núcleos Estruturante e Tecnológico.

Outras atividades norteiam as práticas pedagógicas, como a elaboração e execução do planejamento, bem como o registro e a análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa através de seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo. Temáticas

transdisciplinares, como as que são tratadas a seguir, serão abordadas ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente de maneira interdisciplinar.

- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; Decreto nº 4281/2002 e Resolução CP/CNE nº 02/2012);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3);
- Educação para as relações étnico-raciais conforme as Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e Resolução CP/CNE nº 01/2004, as quais determinam que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas Brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002).

A dinâmica de sala de aula, profundamente ágil e plural, exige que a organização de projetos de ensino das temáticas transdisciplinares tenham sua articulação objetivada dentro do perfil e características próprias de cada turma ou grupo de turmas. Assim, no âmbito das reuniões pedagógicas, estes são problematizados e discutidos para sua ordenação anual.

Na medida em que esses temas correlacionam-se com conteúdos de duas ou mais disciplinas curriculares, os professores poderão abordá-los num único trabalho, avaliativo ou não, nas diferentes modalidades: seminários, projetos em sala de aula, FIC (Formação Inicial Continuada), projeto de ensino ou extensão com retorno para a comunidade local, que tenha, entre os resultados possíveis, a elaboração de materiais de conscientização, por exemplo. Vale ressaltar que tanto as disciplinas dos núcleos estruturante, articulador, tecnológico e optativo estão empenhadas na abordagem desses temas, desde que respeitando as especificidades de cada disciplina curricular, bem como as situações didáticas específicas de cada série. O trabalho interdisciplinar, quando articula duas ou mais disciplinas curriculares, torna-se campo fértil para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao desenvolvimento dos alunos e por consequência favorece a disseminação de saberes escolares por meio da participação dos estudantes em eventos

ocorridos no campus, como: Semana de Ciência e Tecnologia, Semana da Moda, Jornada Científica, IF compartilha, dentre outros.

A semana de moda, evento de extensão denominado *Passos para a Moda*, que teve em 2019 sua sétima edição e conjuga todos os cursos da área de moda existentes no Campus Passos⁵ em torno de um tema gerador, é um exemplo de como os temas transdisciplinares são abordados. Em 2019 o tema do evento foi *A Necessidade da Arte* e foram apresentados os projetos desenvolvidos pelos alunos e docentes dos cursos nos mais diferentes formatos: exposições, desfiles, palestras, filmes, mini-cursos, workshops. Esse tema foi escolhido pelos docentes devido a sua relevância política e social, mas também porque Moda e sustentabilidade são temas que estão profundamente imbricados. No mundo contemporâneo, vivemos dentro do chamado sistema de moda, com o tempo da moda ditando o consumo. Todos os produtos nascem com tempo definido de descarte. O uso abusivo dos recursos e da exploração máxima da mão de obra nos obrigam a refletir e readequar os processos de produção, de desenvolvimento de produto e de marcas. Como instituição de ensino temos obrigação de fazer a crítica e incentivar a busca de soluções aos problemas detectados na lógica produtiva. A questão da sustentabilidade foi posta como problema e foi trabalhada a partir das mais diferentes perspectivas que resultaram em exercícios de criação sobre o tema.

No ano de 2020 o tema da semana de moda já foi definido: será *Memórias afetivas e a Produção do Produto de Moda*. Seguindo a mesma lógica dos anos anteriores já começamos a problematizar e a refletir sobre o tema junto aos alunos da área de moda do Campus. Toda a lógica do evento, da sua programação visual, aos temas dos desfiles e exposições abordarão de forma original e criativa as *Memórias afetivas e a Produção do Produto de Moda*.

Desde o primeiro ano do curso, o estudante será direcionado a pensar, criar e elaborar um Projeto Final. Assim sendo, ele construirá os conhecimentos necessários para concretizar as questões teóricas e práticas apreendidas de forma interdisciplinar, apresentando no final do curso um exercício de criatividade. Esse exercício poderá ter a forma de um dos seguintes produtos: Editorial de produtos de moda ou vestuário; Organização de evento de moda; Pesquisa de tendências, matérias primas, público-alvo, mercado e estilo para o desenvolvimento de coleções de moda.

Esse produto será finalizado no 3º ano, num projeto integrado entre as disciplinas de *Produção para Editoriais e Publicidade*, *Produção de Eventos de Moda*, *Projeto de Moda e Fotografia de Moda*. Para elaboração desse projeto o discente terá como orientadores os professores da área técnica, que serão responsáveis por grupos de alunos. Um professor, anualmente, será escolhido por seus pares da área técnica como coordenador geral do projeto

⁵ O Campus Passos do IFSULDEMINAS conta com os cursos de Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Modelagem do Vestuário (subsequente) e Tecnólogo em Design de moda.

integrador. O projeto deverá ser apresentado de forma impressa, segundo normas estabelecidas pelo curso/disciplinas e apresentado a uma banca avaliadora formada por todos os professores da área técnica e dois professores do núcleo básico.

De forma a não engessar esse projeto, seus aspectos técnicos específicos estão detalhados em documento próprio, elaborado por todos os professores da área técnica, e ratificados ou não por estes a cada ano letivo.

A Matriz Curricular do curso é dividida em 03 (três) anos totalizando 3.000h (três mil horas). É formada por disciplinas que compõem os Núcleos Estruturante, Articulador e Tecnológico todos com disciplinas que se alternam entre teoria e prática ao longo de todo o currículo, conforme previsto nos planos de ensino. Além dos três núcleos mencionados anteriormente, compõem também a matriz curricular o Estágio Curricular obrigatório, com carga horária total de 60h (sessenta horas), e o Núcleo Optativo com carga horária total de 100h (cem horas), totalizando 3.160h (três mil cento e sessenta horas)⁶.

Ao longo do curso, poderão ser realizadas visitas técnicas com o envolvimento das disciplinas técnicas e do núcleo comum; pretende-se também a realização de projetos de pesquisa sobre temas comuns às diferentes áreas de conhecimento; informatização de processos; debates e projetos de extensão/ensino que realmente integrem as disciplinas técnicas com as da base comum do Ensino Médio.

9.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, deverão incentivar e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promover eventos de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão – NIPE regulamentado pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 56/2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDBEN nº 9.394/1996.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras. Além dis-

⁶ Com as disciplinas optativas, a carga horária total é de 3.160 h (três mil cento e sessenta horas).

so, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

O Curso Técnico em Produção de Moda não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra campus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

9.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

	1º ANO	2º ANO	3º ANO
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa (2) Educação Física (2) Matemática (4) Física (2) Química (1) Biologia (1) História (2) Geografia (2)	Língua Portuguesa (3) Língua Estrangeira – Inglês (2) Educação Física (2) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2)	Língua Portuguesa (3) Língua Estrangeira – Inglês (1) Arte (1) Matemática (3) Física (2) Química (2) Biologia (2) História (2) Sociologia (1) Filosofia (1)
NÚCLEO ARTICULADOR	Arte (2) Filosofia (2) Leitura e Produção de Textos Técnicos (2) Língua Estrangeira – Inglês (2)	Sociologia (2)	Geografia (2)
NÚCLEO TECNOLÓGICO	Ilustração de Moda (2) História da Indumentária e da Moda (2) Pesquisa de Criação de Imagem de Moda (2)	Mercado e Modelo de Negócios em Moda (2) Visual Merchandising (2) Produção de Moda (2) Ilustração de Moda Digital (2)	Ética e Sustentabilidade na Produção de Moda (2) Produção para Editoriais e Publicidade (2) Produção de Eventos de Moda (2) Projeto de Moda (2) Fotografia de Moda (2)
NUCLEO OPTATIVO	Libras -Língua Brasileira de Sinais** (1)	Língua Estrangeira – Espanhol** (2)	
ESTÁGIO PROFISSIONAL		Estágio Técnico Profissional (*)	Estágio Técnico Profissional (*)
Aula/Semana	30	30	30

* O Estágio Técnico Profissional será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão do 1º Ano, podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo do 2º Ano, 3º Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a conclusão do estágio.

** As disciplinas de Espanhol, enquanto Língua Estrangeira e Libras – Língua Brasileira de Sinais, são optativas.

9.3 Matriz Curricular

TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Núcleo Estruturante											
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80	66h40	3	120	100h	3	120	100h	266h40
	Língua Estrangeira Inglês	-	-	-	2	80	66h40	1	40	33h20	100h
	Arte	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Educação Física	2	80	66h40	2	80	66h40	-	-	-	133h20
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	133h20	3	120	100h	3	120	100h	333h20
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h40
	Química	1	40	33h20	2	80	66h40	2	80	66h40	166h40
	Biologia	1	40	33h20	2	80	66h40	2	80	66h40	166h40
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66h40	2	80	66h40	2	80	66h40	200h
	Geografia	2	80	66h40	2	80	66h40	-	-	-	133h20
	Filosofia	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
	Sociologia	-	-	-	-	-	-	1	40	33h20	33h20
Total da Base Nacional Comum		16	640	533h20	20	800	666h40	18	720	600h	1800,00
Núcleo Articulador ⁷											
Componentes Curriculares		1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Filosofia		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Leitura e Produção de Textos Técnicos		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Língua Estrangeira Inglês		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Arte		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Sociologia		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Geografia		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Total Núcleo Articulador		6	240	200,00	4	160	133,34	2	80	66,67	400,00
Núcleo Tecnológico											
Componentes Curriculares		1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Ilustração de Moda		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
História da Indumentária e da Moda		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Pesquisa de Criação de Imagem de Moda		2	80	66h40	-	-	-	-	-	-	66h40
Ilustração de Moda Digital		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Mercado e Modelo de Negócios em Moda		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Visual Merchandising		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Produção de Moda		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Ética e Sustentabilidade na Produção de Moda		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Produção para Editoriais e Publicidade		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Produção de Eventos de Moda		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Projeto de Moda		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Fotografia de Moda		-	-	-	-	-	-	2	80	66h40	66h40
Total Núcleo Tecnológico		8	320	266h40	6	240	200h	10	400	333h20	800h
Totais das Disciplinas		30	1200	1000h	30	1200	1000h	30	1200	1000h	3000h
Estágio Curricular Obrigatório*											60h
Carga Horária Total Obrigatória											3060h
Núcleo Optativo											
Componentes Curriculares		1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHT
		A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	A/S	A/A	CH/A	CHT
Língua Estrangeira Espanhol**		-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40
Libras**		1	40	33h20	-	-	-	-	-	-	33h20

⁷ “Filosofia” articula com “Pesquisa de Criação de Imagem de Moda”, “Ética e Sustentabilidade na Produção de Moda” e contempla a formação técnica – “Sociologia” articula com “Mercado e Modelo de Negócios em Moda” e contempla a formação técnica – “Geografia” articula com “Mercado e Modelo de Negócios em Moda”, “Ética e Sustentabilidade na Produção de Moda” e contempla a formação técnica – “Leitura e Produção de Textos Técnicos” articula com “Produção para Editoriais e Publicidade”, “Projeto de Moda” e contempla a formação técnica – “Língua Estrangeira Inglês” articula com “Produção de Moda” contempla a formação técnica – “Arte” articula com “Ilustração de Moda”, “Ilustração de Moda Digital” contempla a formação técnica.

Totais Optativas	1	40	33h20	2	80	66h40	-	-	-	100h
Carga Horária Total										3.160h

Observações:

* O Estágio Curricular poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) será(ão) computada(s) conforme opção do aluno.

Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

CH = Carga Horária

9.4 Resumo da Matriz Curricular

Distribuição de Carga Horária	1º Ano			2º Ano			3º Ano			Total por Núcleo
	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	A/S	A/A	CH	CH
Base Nacional Comum	16	640	533h20	20	800	666h40	18	720	600h	1800h
Núcleo Articulador	6	240	200h	4	160	133h20	2	80	66h40	400h
Núcleo Tecnológico	8	320	266h40	6	240	200h	10	400	333h20	800h
Estágio Profissional	-	-	-	*	*	*	*	*	*	60h*
Total (hora/aula)	30	1200	1000	30	1200	1000	30	1200	1000	3060,00
Optativa 1	-	-	-	2	80	66h40	-	-	-	66h40**
Optativa 2	1	40	33h20	-	-	-	-	-	-	33h20**

Observações:

* O Estágio supervisionado poderá ser realizado a partir da conclusão do 1º Ano.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por CH as unidades modulares de 60 minutos.

** A carga horária da(s) disciplina(s) optativa(s) 1 e 2 será computada conforme opção do aluno.

- Legenda:

A/S = Aula Semanal

A/A = Aula Anual

CH = Carga Horária

H/A = Hora Aula

10. EMENTÁRIO

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
História da língua portuguesa. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita, níveis de registro, variedades estilísticas, mudança linguística. Preconceito linguístico e negociação cultural. Morfossintaxe do substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, pronome, interjeição e preposição e seus usos em gêneros textuais diversos. Linguagem verbal e não-verbal. Fonologia, Acentuação e Ortografia. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e a experiência estética. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: das origens até o século XVIII.	
Ênfase Básica	
Interpretação e produção de textos; Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Áreas de Integração	
INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) ARTE (Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica).	
Bibliografia Básica	
MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. 10.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Scipione, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2014. MOISÉS, M. A Literatura Através dos Textos. 29.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS TÉCNICOS	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
Concepção de língua, texto e discurso. Gêneros textuais (romance, conto, crônica, poema, carta, relato, relatório) e tipologia textual; Variação e variedade linguística; A linguagem como interlocução; Oralidade e escrita; As dimensões discursiva, semântica e gramatical; Progressão textual; Coesão e Coerência; Articuladores textuais; Estratégias de leitura, de compreensão e de produção de textos, dentre eles os relacionados à área técnica.	
Ênfase Básica	
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais;	
Áreas de Integração	
INGLÊS (relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) ARTE (Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas).	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 327 p. ISBN 9788532628107.	
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. 216 p. ISBN 9788572443272.	
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins, 2006. 133 p. (Texto e linguagem). ISBN 978-85-336-2340-8.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. 707 p. ISBN 9788520921456.	
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014. xxxvii, 762 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-91-2.	
MARTINS, Aracy Alves et al. Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/Aluno-autor. 3. ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica/ Ceale, 2009. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019.	
MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. . São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019.	
MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos. San Diego, Ca, Eua: Penso, 2012. Disponível em: <Minha Biblioteca>. Acesso em: 20 set. 2019.	

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
Reconhecimento da influência internacional da Língua Inglesa como língua franca, que possibilita o acesso ao mundo globalizado e que amplia as possibilidades de interação nos mais diversos contextos; Leitura verbal e não verbal de textos autênticos de gêneros discursivos do cotidiano e do mundo do trabalho, em diferentes mídias. Relação de textos com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Estudo de aspectos lingüísticos, tais como: proximidades e distanciamentos da língua portuguesa e da língua inglesa, elementos de coesão, expressões temporais e modalizadoras, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. Abordagem semântico-pragmática direcionada ao reconhecimento e aquisição de vocabulário referente à área técnica de Moda.	
Ênfase Básica	
Leitura verbal e não verbal de textos; Leitura de gêneros textuais do mundo do trabalho; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática/ Comunicação Visual/ Moda	
Áreas de Integração	
Língua Portuguesa: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. Leitura e produção de textos.	
Bibliografia Básica	
DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 1, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011. VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para concursos e vestibulares. v. 2, 12. ed. Brasília: Vestcon, 2011.	
Bibliografia Complementar	
AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011 KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010. MCKAY, S.Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.). SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
<p>História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde a Pré-história à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte, Estética e sensibilização para a música e artes cênicas. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p>	
Ênfase Básica	
<p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade.</p>	
Áreas de Integração	
<p>MATEMÁTICA (elementos conceituais, relacionais, forma e estrutura; Desenho bidimensional e tridimensional; Simetria e assimetria; Construção de formas básicas); FÍSICA (noções de luz e sombra; Cor, contrastes e tonalidades); HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); VISUAL MERCHANDISING (Cores, coerência e harmonia dos objetos e iluminação).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2001. PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005. STRICKLAND, C. Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>CALABRESE, O. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. CARPEAUX, O. M. O livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual. Porto Alegre: Mediação, 2007. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
<p>Introdução à Educação Física: história, identidade, importância e especificidades. Jogos e brincadeiras populares: o jogo como uma invenção do homem. Os jogos e a memória lúdica de nossa cultura/comunidade. A relação entre o jogo e o esporte. O processo de esportivização das práticas corporais e suas implicações. Corporeidade, o corpo como forma de cultura e estética. Cooperativismo, competição, aprender a perder para aprender a vencer. Lazer gincanas e jogos recreativos. Saúde: Conceito de saúde segundo OMS, síndromes metabólicas, sedentarismo e doenças ocupacionais, abordagem pedagógicas sobre doping, drogas, anabolizantes e esteroides, estética e anorexia, ginástica laboral. Esporte: Fundamentos básicos e construções de regras dos esportes de quadra, campo e atletismo. O esporte adaptado. Temas transversais: Transtornos alimentares e imagem corporal, esportes afro-brasileiros, indígenas, jogos olímpicos e paraolímpicos, atividades lúdicas e lazer, festivais e eventos esportivos, modismo e estética corporal, Educação Física e interdisciplinaridade</p>	
Ênfase Básica	
Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação	
Áreas de Integração	
<p>Matemática: razão e proporção, conjuntos numéricos análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria. Biologia: biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Física, sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis. Programação I: programação sequencial e desvio condicional, estruturas de repetição. Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides</p>	
Bibliografia Básica	
<p>Dante De Rose Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>Rizzo, Donald C. Fundamentos de anatomia e fisiologia – 3. Ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Juliano Vieira da Silva ... [et al.]; Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre : SAGAH, 2018.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GORLA, José Irineu (Org.). Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; TANI, Go; PROENÇA, José Elias de. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . 4. ed. São Paulo: EPU, 2011</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina (Org.). Educação física e temas transversais na escola. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. Educação física ou ciência da motricidade humana?. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Telos, 2012.</p>	
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 160h/a	ANO: 1º ano

Ementa
Conjunto; conjuntos numéricos; função afim; função quadrática; função modular; função exponencial; Função Logarítmica e Progressões.
Ênfase Básica
Regra de três simples e composta, porcentagem, unidades de medidas, modelagem com funções e sequências.
Áreas de Integração
Ilustração de Moda, Física, Química e Geografia.
Bibliografia Básica
BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 1. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.
Bibliografia Complementar
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos. 10ª ed. São Paulo: Atual, 2013. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. volume 1, 11ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M. Matemática fundamental para tecnologia. volume único, 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
Unidades, grandezas físicas e vetores; Movimento retilíneo; Movimento em uma e duas dimensões; Leis de Newton e suas aplicações; Trabalho e energia; Momento linear, impulso e colisões.	
Ênfase Tecnológica	
Mecânica Clássica; Cinemática e Dinâmica; Leis da Física Clássica.	
Áreas de Integração	
Matemática (Funções e Lógica Matemática) ; Química (Ligações e Forças intermoleculares); Geografia (dinâmicas envolvidas na Geografia: atmosférica e hidrosfera); Filosofia (Filosofia moderna e Contemporânea);	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física: 1 : mecânica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012. XAVIER, Cláudia; BARRETO, Benigno. - Física: Aula por aula: 1: mecânica, 1. ed. São Paulo: FTD,	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Márcio. A física no ensino médio: livro do professor. Campinas: Papyrus, 2012. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio : volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA	
CARGA HORÁRIA: 40h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
Modelo básico do átomo e a lei periódica, Ligações covalentes e forças intermoleculares, Ligações iônicas e compostos inorgânicos, Ligações metálicas e propriedades de oxirredução.	
Ênfase Básica	
Tabela periódica, leis periódicas, ligações covalentes, iônicas e metálicas.	
Áreas de Integração	
BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos, do meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais); INFORMÁTICA (uso de softwares para elaboração de gráficos e modelos moleculares e experimentais)	
Bibliografia Básica	
FONSECA, M. R. M.. Química 1: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.	
LISBOA, J. C. F. Química: ensino médio : volume 1. São Paulo: SM, 2011. 448 p. (Ser protagonista).	
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano: 1: química geral e inorgânica. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.	
Bibliografia Complementar	
KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
KOTZ, J. C; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.	
RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.	
RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.	

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 40 h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
A célula como unidade funcional essencial à vida; os tecidos fundamentais; Desenvolvimento embrionário.	
Ênfase Básica	
Célula, tecidos, reprodução humana e desenvolvimento embrionário.	
Áreas de Integração	
Química – Reações químicas, ligações químicas	
Física – Grandezas físicas, suas unidades e transformação	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das Células . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : v.1, 15.ed. São Paulo: Ática, 2008.	
LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v.1, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
LOPES, S. Bio : Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. e TORCHIA, M. G. Embriologia Básica . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
A História e o ofício do Historiador (fontes históricas e patrimônios históricos); / A História da Rede de Educação Técnica e Tecnológica; / Os povos do mediterrâneo antigo / A sociedade feudal / A centralização do poder nas mãos dos reis / Expansão Marítima Europeia e o Mercantilismo / Os povos da África subsaariana. / Os povos da América (Caribe, América Central, Andes e América Atlântica) / Renascimento Europeu / Reforma protestante e contra reforma / Absolutismo monárquico / América Portuguesa: conquista do território, economia açucareira, bandeirantismo e tráfico de africanos escravizados.	
Ênfase Básica	
As mudanças de pensamento do homem europeu do medievo para a renascença. Os desdobramentos do processo de colonização europeu na África e nas Américas.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico-científico- informacional e seus impactos); PRODUÇÃO DE MODA: (a história a partir da indumentária e da moda, ilustração e cores).	
Bibliografia Básica	
BRAICK, Patrícia Ramos.; MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2007. MOCELLIN, Renato.; CAMARGO, Rosiane. História em debate: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. VAINFAS, Ronaldo... [et al.]. História: volume único. São Paulo: Saraiva 2010.	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento: dos primeiros homínidos ao Estado Moderno. São Paulo: Ática, 2010. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. KOSHIBA, L. O Índio e a Conquista Portuguesa. São Paulo: Atual, 2004. SILVÉRIO, Valter Roberto (coord.) Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar, 2013. VEYNE, Paul (org). História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
A formação do julgamento estético constituído nos diferentes períodos: Antiguidade: Mitologia, tragédia, fisiólogos, Sofistas e os filósofos clássicos e o helenismo (escolas helênicas). Filosofia Medieval: Patrística, Escolástica e Renascimento. Filosofia Moderna: Revolução científica e teoria do conhecimento. Contemporânea: o advento do niilismo discutido por pela metafísica, psicologia e a arte.	
Ênfase Básica	
Entender como o juízo estético muda de acordo com os períodos históricos e o lócus fundamentativo das diferentes propostas de acordo com os autores.	
Áreas de Integração	
Em geografia: A espacialidade das sociedades humanas. História: Os povos do mediterrâneo antigo.	
Bibliografia Básica	
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.</p> <p>KOHAN, W. O.; et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**CARGA HORÁRIA:**80h/a**ANO:** 1º ano**Ementa**

A ciência geográfica: História e principais conceitos. A cartografia e a representação das realidades geográficas. A Geografia das rochas: a dinâmica da litosfera. A Geografia da atmosfera: a dinâmica da atmosfera. A Geografia das águas: a dinâmica da hidrosfera. A Geografia da vida: A biogeografia e as lógicas da distribuição dos seres vivos pela superfície terrestre. A espacialidade das sociedades humanas: do meio natural ao meio técnico-científico-informacional e seus impactos nos ambientes urbanos e rurais. A ação humana e os problemas ambientais em escala global.

Ênfase Básica

Conceitos fundamentais da ciência geográfica e da cartografia. Geografia Física. Biogeografia. Construção dos espaço geográfico pela ação humana.

Áreas de Integração

Química: Processos químicos na litosfera, atmosfera e hidrosfera. Química da vida.
Biologia: Teoria da evolução e eras geológicas. Biomas e ecossistemas terrestres.
História: Transformações no espaço geográfico ao longo da história.
Matemática: Razão e proporção e a escala cartográfica. Análise de gráficos e tabelas.

Bibliografia Básica (3 indicações)

CLAVAL, P. Terra dos Homens: A Geografia. São Paulo: Contexto, 2010.
MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
TEIXEIRA, W. [et. Al] (orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009.

Bibliografia Complementar (5 indicações)

OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.
RIBEIRO, W. C. A Ordem Ambiental Internacional. São Paulo: Contexto, 2001.
ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.
SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ILUSTRAÇÃO DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º
Ementa	
Desenvolver o traço e composição da linha. Compor desenhos utilizando os códigos de representação da figura de moda. Desenho e Criatividade. Utilizar o desenho para planejamento da produção de moda. Conhecer técnicas e elementos gráficos para a apresentação de ilustrações.	
Ênfase Tecnológica	
Materiais e técnicas. Composição visual. Ilustração. Técnicas de representação.	
Áreas de Integração	
História da moda e da indumentária (Reconhecer períodos, silhuetas e estilos da pré-história a contemporaneidade). Pesquisa e Criação de Imagem de moda (Estudo do corpo e suas dimensões: biótipo).	
Bibliografia Básica	
<p>ABLING, Bina. Desenho de Moda. vol. 1. São Paulo: Blücher, 2011.</p> <p>ABLING, Bina. Desenho de Moda. vol. 2. São Paulo: Blücher, 2011.</p> <p>MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>DONOVAN, Bil. Desenho de moda avançado: ilustração de estilo. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior. São Paulo: Claridade, 2002.</p> <p>FERNÁNDEZ, Ángel. Desenho para designers de moda: aula de desenho profissional. 2. ed. Lisboa: Estampa, 2010.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. 3. ed. São Paulo: CosacNaify, 2005.</p> <p>NAKAO, Jun. A costura do invisível. São Paulo: SENAC, 2005.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DA INDUMENTÁRIA E DA MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º
Ementa	
Diferenciar indumentária e moda. Compreender a indumentária e a moda como um fenômeno social. Compreender os conceitos fundamentais de moda e indumentária. Analisar as transformações histórico-culturais como base para compreender as mudanças no vestuário. Reconhecer períodos, silhuetas e estilos da pré-história a contemporaneidade. Indicar criadores que usam o passado como inspiração.	
Ênfase Tecnológica	
O vestuário como artefato simbólico. As transformações histórico-culturais e sua relação com o vestuário. A moda como fenômeno histórico-social. A formação da indústria da moda. A indústria da moda e seu tempo.	
Áreas de Integração	
Ilustração de moda (Conhecer técnicas e elementos gráficos para a apresentação de ilustrações)	
Bibliografia Básica	
FOGG, Marnie. Tudo sobre moda. São Paulo: Sextante, 2013. POLLINI, Denise. Breve história da moda. São Paulo: Claridade, 2007. PRADO, Luís Andre do. et al. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2. ed., Barueri: Sisal, 2011.	
Bibliografia Complementar	
COX, Bárbara. et al. Última moda: uma história do belo e do bizarro. São Paulo: Publifolha, 2013. LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. SABINO, Marco. História da Moda. São Paulo: Havana, 2011. SCALZO, Marília. 30 Anos De Moda No Brasil – uma Breve História. São Paulo: Livre, 2011. ZAHAR, Stevenson, N. J. Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander Mcqueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA DE CRIAÇÃO DE IMAGEM DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 1º
Ementa	
Identificação do ciclo de criação de imagem da moda desde a pesquisa, a definição de projetos, a produção até a sua realização. Compreensão dos processos da pesquisa de criação, das tendências de moda, de comportamento e de consumo. Articulação entre a imagem da moda com a história, a cultura, a estética e a comunicação. Problematização da ideia dos padrões estéticos. Estudo do corpo e suas dimensões: biótipos. Produção de looks por biótipos e <i>dress code</i> .	
Ênfase Tecnológica	
Ciclo da Imagem de Moda. Pesquisa de Tendência. Imagem de Moda e a História da Moda. Visagismo. Biótipos. Códigos de Vestir.	
Áreas de Integração	
Ilustração de moda (Compor desenhos utilizando os códigos de representação da figura de moda), História da Indumentária e da Moda (Reconhecer períodos históricos, as silhuetas e os estilos da gênese do fenômeno Moda a contemporaneidade).	
Bibliografia Básica	
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design. São Paulo: Cosacnaif, 2005. LAYER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. MORRIS, Bethan. Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosacnaif, 2007.	
Bibliografia Complementar	
AGUIAR, T. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 5ª ed. São Paulo: SENAC, 2009. NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. SABINO, Marco. História da Moda. São Paulo: Havana, 2011. SCALZO, Marília. 30 Anos De Moda No Brasil – uma Breve História. São Paulo: Livre, 2011. RIEZU, Marta Dominguez. Cool hunters : Caçadores de tendências de moda. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.	

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
CARGA HORÁRIA: 120h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e do discurso; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Sintaxe: frase, oração, período. Diferenciação das estruturas sintagmáticas, termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. Concordância Verbal e Nominal. Problemas comuns no uso da norma culta (porquê, mas, mais, onde, aonde). Literatura brasileira do século XIX: do Romantismo ao Simbolismo.	
Ênfase Básica	
Compreensão leitora; produção escrita; argumentação; crítica social.	
Áreas de Integração	
INGLÊS (Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social) SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, por meio de análise crítica de obras literárias, sua influência na sociedade).	
Bibliografia Básica	
MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed. 2009. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 11.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
<p>Estudo da Língua Inglesa como instrumento de interação e de acesso/ produção de informação, ciência e tecnologia. Leitura, interpretação de textos autênticos de gêneros textuais diversos e em diferentes mídias. Compreensão de estruturas linguísticas a partir de textos, observando sua função e uso social; Emprego de competências linguísticas como diferentes formas verbais, temporais, coesivas e expressivas, de acordo com a natureza, função, organização, estrutura e condições de produção de textos; Conteúdos mínimos: passado simples, passado contínuo, presente perfeito, grau dos adjetivos, pronomes e modalizadores.</p>	
Ênfase Básica	
Leitura e produção de textos de gêneros textuais diversos.	
Áreas de Integração	
Língua Portuguesa: Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos. Estratégias de retomada e progressão textual.	
Bibliografia Básica	
<p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Editora Pearson Longman, 2011</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010.</p> <p>MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. 134 p. ISBN 85-85734-40-X (broch.).</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília, Editora Vestcon, 2011</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
<p>Anatomia, fisiologia e biologia corporal. Principais grupos musculares que atuam nos exercícios de musculação; Prevenção e controle do excesso de peso corporal – exercícios aeróbios; Exercícios aeróbios para emagrecimento; Causas e consequências do acúmulo de ácido lático na musculatura; Exercícios com sobrecarga – musculação; Trabalho com textos para leitura e interpretação; avaliação antropométrica; Sedentarismo x obesidade; Educação Física e lazer: conceitos, conteúdos culturais, equipamentos de lazer, relação lazer x trabalho, lazer do homem x lazer da mulher. Esporte, atividade física, consumo e mídia: a relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. Atividades ritmadas: jogos musicais; Expressão corporal, a dança como expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. A dança como linguagem social e comunicação através de gestos. Ginástica artística, acrobacias e atividades circenses. Lutas, defesa pessoal e artes marciais: conceitos, filosofia, responsabilidades e benefícios. Esportes: técnicas, táticas, sistemas defensivos, ofensivos, regras e estratégias, esportes de aventura e esportes radicais. Temas transversais: Transtornos alimentares e imagem corporal, esportes afro-brasileiros, indígenas, jogos olímpicos e paraolímpicos, atividades lúdicas e lazer, festivais e eventos esportivos, modismo e estética corporal, Educação Física e interdisciplinaridade.</p>	
Ênfase Básica	
Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação	
Áreas de Integração	
<p>SOCIOLOGIA (construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação) LÍNGUA PORTUGUESA (argumentação). MATEMÁTICA (análise combinatória, regras de três simples e composta, geometria). FÍSICA (sistemas de alavancas, movimentos retilíneos uniformemente variáveis). BIOLOGIA (Biologia celular, ciclo de Krebs).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>Dante De Rose Jr. ; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.</p> <p>RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006</p> <p>DE MARCO, Ademir (Org.). Educação física: cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de (org.). Ginástica, dança e atividades circenses. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>_____.de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>HAMIL, J.; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP: Manole 2008.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer - Uma Introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 100h	ANO: 2º ano
Ementa	
Trigonometria no triângulo retângulo; resolução de triângulos quaisquer; conceitos trigonométricos básicos na circunferência trigonométrica; funções trigonométricas; relações trigonométricas; transformações trigonométricas; matrizes; determinantes; sistemas lineares; áreas: medidas de superfícies; geometria espacial; poliedros; corpos redondos; análise combinatória e probabilidade.	
Ênfase Básica	
Trigonometria, matrizes, sistemas lineares, áreas e volumes.	
Áreas de Integração	
Produção de Moda, Mercado e Modelo de Negócios em Moda, Física e Química.	
Bibliografia Básica	
BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 2. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.	
Bibliografia Complementar	
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 1. 11ª ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2016. _____. _____. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. _____. _____. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed.. São Paulo: Editora Érica, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
Hidroestática; Hidrodinâmica; Termometria; Calorimetria; Termodinâmica; Ótica geométrica; Oscilações; Ondas.	
Ênfase Tecnológica	
Mecânica Clássica; Termodinâmica; Ondulatória.	
Áreas de Integração	
Educação Física (Caloria dos Alimentos e Energia nos Exercícios Físicos); Matemática (trigonometria, funções trigonométricas e geometria espacial); Química (Cinética química e termoquímica); História (Revolução Industrial e Científica);	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física: 2: ondas, óptica e termodinâmica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012 . LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 1 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012 . , 2 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012. TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física aula por aula: 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
Estequiometria das reações, Soluções, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.	
Ênfase Básica	
Cálculos estequiométricos, preparo e interpretação das soluções, processos exotérmicos e endotérmicos, velocidades das reações, fatores que influenciam na cinética química e sistemas químicos em equilíbrio químico.	
Áreas de Integração	
BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos, do meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, gases e cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente , seus constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais); INFORMÁTICA (uso de softwares para elaboração de gráficos e modelos moleculares e experimentais)	
Bibliografia Básica	
FONSECA, M. R. M. Química 2: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.	
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas: vol.1. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
. : vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ATKINS, P. W; DE PAULA, J. Físico-química: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
. : volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
MAIA, D; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.	
RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.	
RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.	

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
Estudo da diversidade e classificação dos seres vivos. Reino Vegetal. Reino Animal. Corpo humano	
Ênfase Básica	
Características Gerais dos Grandes Reinos	
Áreas de Integração	
Química – Reações químicas, ligações químicas	
Física – Termometria e Calorimetria.	
Educação física – movimentação corporal	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : v.2, 15.ed. São Paulo: Ática, 2008.	
LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v.2, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010	
REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. São Paulo: Ática, 2007.	
LOPES, S. Bio : Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
MARGULIS, L. e SCHWARTZ, K. V. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filós da vida na terra . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. e EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
<p>A sociedade mineradora. O século das Luzes: Iluminismo e Revolução Científica. A crise do absolutismo e o despotismo esclarecido. As luzes na Europa: A França Revolucionária. As luzes na América: As revoluções nas Américas. A Revolução Industrial. A sociedade capitalista industrial. Lutas operárias e as ideologias do século XIX. O processo de Independência do Brasil. O período regencial. O Brasil Império: economia, política e sociedade. As resistências à escravidão e o processo que culminou na abolição da escravidão. Nacionalismo e imperialismo. I Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. O movimento negritude.</p>	
Ênfase Básica	
<p>Iluminismo e Revoluções do século XVIII. Revolução Industrial e a sociedade industrial. As transformações na sociedade brasileira da colônia ao término do Império.</p>	
Áreas de Integração	
<p>LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico-científico- informacional e seus impactos); COMUNICAÇÃO VISUAL: (editor de textos, software de apresentação, internet, desenho e edição de imagens).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de história - Volume 02. São Paulo: Leya Educação, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, Volume 02. Guarulhos: FDT, 2010. HOBBSAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>HOBBSAWM, Eric J. Da revolução industrial inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: FORENSE, 2013. FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Editora Global, 2006. FURTADO, J.F. Cultura e sociedade no Brasil colônia. São Paulo: Atual, 2001. GRESPLAN, Jorge. Revolução Francesa e Iluminismo. São Paulo: Contexto, 2003. MAESTRI FILHO, Marco. O escravismo no Brasil. São Paulo: Atual, 2001.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**CARGA HORÁRIA:** 80h/a**ANO:** 2º ano**Ementa**

Região e regionalização e o processo de construção do território brasileiro. O meio natural brasileiro: a base física do território. Avanços e retrocessos nas questões ambientais brasileiras. A ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento econômico e seus impactos na demografia e urbanização do País. Perspectivas e entraves no processo de industrialização do Brasil. A questão agrária brasileira: Concentração de terras, agronegócio e movimentos sociais. A inserção internacional do Brasil e da América Latina: Entre o imperialismo e as possibilidades de integração.

Ênfase Básica

Formação do território brasileiro. Transformações do espaço geográfico brasileiro.

Áreas de Integração

História: História do Brasil.

Língua Portuguesa e Literatura: Leitura, oralidade e escrita. Interpretações do Brasil nas obras de diferentes autores.

Sociologia: Interpretações sociológicas de diferentes autores sobre a sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

AB´SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

DAVIS, M. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

GALEANO, E. As Veias Abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010.

MORAES, A. C. R. Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

MOREIRA, R. Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA**CARGA HORÁRIA:**80h/a**ANO:** 2º ano**Ementa**

Conceitos básicos de antropologia: etnocentrismo, relativismo cultural e discussões étnico-raciais. Populações indígenas no Brasil. O surgimento da sociologia e as três correntes clássicas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. Indústria cultural, ideologia e alienação. Formação do Estado moderno a partir de autores clássicos: Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau e Montesquieu. Pensamento econômico clássico a partir de autores do liberalismo e suas propostas para diferentes concepções de Estado. Poder, dominação, democracia e movimentos sociais.

Ênfase Básica

O surgimento e desenvolvimento da Sociologia, Antropologia e Ciência Política enquanto ciências modernas e suas repercussões na sociedade contemporânea.

Áreas de Integração

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita);

FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico).

GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico- científico-informacional e seus impactos);

INFORMÁTICA (planilhas eletrônicas, editor de textos, software de apresentação, internet).

HISTÓRIA: A dupla revolução, revolução científica, expansão marítima, processos de colonização e suas consequências do ponto de vista econômico e social.

Bibliografia Básica

GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013

Bibliografia Complementar

ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)

RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: MERCADO E MODELOS DE NEGÓCIOS EM MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º
Ementa	
<p>Conceitos iniciais de economia: Economia Tradicional, Economia Criativa, Economia Colaborativa. Estratégias de negócio; Cadeia produtiva de moda; Estilo de vida e moda. Produto de Moda: características. Modelos de negócios ágeis; Planejamento Estratégico; Conceitos essenciais de marketing: mercado, mercado alvo, segmentação, demanda, desejos, produtos/oferta, valor e satisfação. Definição de Marca: níveis de significado; qualidades desejáveis; tipos; criar valor à marca; ciclo de vida da marca. A marca de moda e suas especificidades. Público consumidor: tipologia, determinação, segmentação. Ciclo de vida do produto de moda: novidades, clássicos e moda/estilo. Pesquisa de mercado e consumo: objetivos; formatos; etapas; análise de dados. Marketing: varejo; atacado; direto; estratégico; relacionamento. As mídias e a moda. Publicidade e promoção de vendas: estratégias de marketing para a moda. Composto de Marketing: produto (qualidade, apresentação e marca); preço (custo, concorrência, consumidor e elo de valor); ponto de venda (abordagens); promoção (veículos de divulgação; relações com os vendedores, com os revendedores e com os consumidores).</p>	
Ênfase Tecnológica	
Modelos de negócios de moda; Estratégias de negócio de moda; Marketing de moda.	
Áreas de Integração	
<p>Visual Merchandising (Comunicação com seu público-alvo. Identidade visual, conceito de marca, lojas de atacado e varejo. Desejo de compra)</p> <p>Produção de Moda (Produção de Moda: tipos e características. Análise da produção de Moda em várias mídias).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FARIA, I. S. de et. al. Pesquisa de marketing: teoria e prática. São Paulo: M. Books do Brasil, 2009.</p> <p>MEADOWS, Toby. Como Montar e Gerenciar uma Marca de Moda. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, H. J. et al. Fundamentos de Marketing: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERNARDI, Luís Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>MARTINS, José. Branding: um manual para você criar, avaliar e gerenciar marcas. São Paulo: Global Bands, 2010.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business Model Generation: A Handbook for Visionaries, Game Changers, and Challengers. 2010.</p> <p>SERRALVO, Francisco Antônio (org.). Gestão de marcas no contexto brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: VISUAL MERCHANDISING	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º
Ementa	
O conceito, uso e importância do Visual Merchandising como forma de comunicação direta com seu público-alvo. Visual Merchandising criando identidade visual, conceito de marca, gerando vendas e ajudando a tornar marcas fortes em lojas de Atacado e Varejo. História, definição e conceitos de vitrine. A caracterização e a composição das vitrines: cores, coerência e harmonia dos objetos e iluminação. A influência das macrotendências na produção da vitrine. A interação dos manequins. A sinalização e o despertar do desejo de compra nos clientes. A simulação de vida na vitrine: projeto de vitrine, estudo de técnicas, produção e montagem.	
Ênfase Tecnológica	
Identidade visual, Comunicação visual, estratégias de comunicação do produto de moda.	
Áreas de Integração	
Mercado e Modelo de Negócios em Moda (Definição de Marca; Composto de Marketing). Produção de Moda (identidade da marca; identidade visual; comunicação com público alvo).	
Bibliografia Básica	
DEMETRESCU, Sylvia. Vitrinas e exposições arte e técnica do visual merchandising. São Paulo Erica 2014. GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: G. Gili. 2013. SAM, José Oliveira; Lourenço, Fátima. Vitrine: veículo de comunicação e venda. São Paulo: Senac, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda . São Paulo: Atlas. COBRA, Marcos. Marketing & moda . 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007. 291 p GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores . São Paulo: Annablume, 2000. MARIN, Dioni. Design de vitrinas . São Paulo: Monsa, 2005. SACKRIDER, Françoise. Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda . São Paulo: SENAC, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: ILUSTRAÇÃO DE MODA DIGITAL	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º
Ementa	
Criação e desenvolvimento de ilustrações de moda em meio digital e criação de portfólio. Uso de softwares gráficos para produção de: estampas, alterações em imagens, ilustrações de bases, roupas e acessórios. Desenvolvimento da ambientação de uma pequena coleção.	
Ênfase Tecnológica	
Ilustrações de moda em meio digital. Estampas. Alterações em imagens. Portfólio Digital.	
Áreas de Integração	
Ilustração de Moda (representação gráfica aplicada ao ambiente digital), Produção de Moda (identidade da marca; identidade visual; comunicação com público alvo), Mercado e Modelo de Negócios em Moda (Estilo de vida e moda. Produto de Moda. Marketing e mídias)	
Bibliografia Básica	
DONIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
ROMANATO, Daniela. Desenhando Moda em CorelDraw. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BAXTER, Mike. Projeto de Produtos: guia prático de desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 1989.	
GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. Computação gráfica para designers : dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2 AB Ed., 2003.	
MANGUEL, Alberto. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras: 2001.	
MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Publicação do Senac Nacional, 2003.	
OSTROWER, Faiga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.	

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º
Ementa	
Produção de Moda: tipos e características. O campo da produção de moda, seus fundamentos teóricos e práticos. A função do Produtor de Moda. Análise da produção de Moda em várias mídias. Avaliação de trabalhos realizados no mercado da Moda. Análise crítica dos sentidos estéticos histórico-sociais e sua referência na moda. Desenvolvimento da produção de moda aplicada.	
Ênfase Tecnológica	
Sentido Estético. Diversidade Estética. Padrões Estéticos. Ciclo de Moda. Criatividade. Originalidade. Produto de Moda. <i>Stylist</i> . Consultoria.	
Áreas de Integração	
Mercado e Modelo de Negócios em Moda (Economia Criativa, Economia Colaborativa. Estratégias de negócio; Cadeia produtiva de moda; Estilo de vida e moda. Produto de Moda. Marketing e mídias)	
Bibliografia Básica	
AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 5ª ed. São Paulo: SENAC, 2009.	
JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria de. Produção de moda. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.	
SILVA, Tânia Cristina do Ramo. Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CALANCA, Daniela. História Social da Moda. São Paulo: Senac, 2011.	
CARVALHAL, André. Moda com propósito: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016.	
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.	
PEZZOLO, Dinah. Moda e arte: releitura no processo de criação. São Paulo: Senac, 2013.	
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de Design de Moda. São Paulo: Bookman, 2009.	

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	
CARGA HORÁRIA: 120h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais dissertativos e do discurso; tipos textuais e gêneros acadêmicos: artigo, painel, entre outros. Sintaxe e semântica do Português - estruturação e análise das orações subordinadas adverbiais, substantivas, adjetivas, reduzidas e coordenadas e seus usos em gêneros textuais. Regência verbal e nominal. Pontuação e regras de uso. Crase. Colocação pronominal. Comunicação oral e formal. Escrita técnica. A articulação do sentido no interior dos sintagmas. Modalizadores e operadores argumentativos. Literatura brasileira a partir do século XX: do pré-modernismo ao pós-modernismo.	
Ênfase Básica	
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Áreas de Integração	
GEOGRAFIA (Redes e fluxos no mundo globalizado: radiodifusão, mídia impressa, televisão e Internet).	
Bibliografia Básica	
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, Editora Atlas, 2014. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10.ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.	
Bibliografia Complementar	
COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. MOISÉS, M. A. Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29. ed. 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6. ed. 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS	
CARGA HORÁRIA: 40h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
<p>Reconhecer a importância da produção cultural em inglês como representação da diversidade cultural e linguística; Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso e de produção de informações; Comparar textos de gêneros distintos, identificando suas características; Utilizar estratégias de leitura na compreensão geral e específica de textos; Localizar informações e inferir o sentido de uma palavra ou expressão;</p> <p>Aplicar mecanismos linguísticos e contextuais na produção de textos orais e escritos; Integrar às produções textuais o vocabulário e os recursos linguísticos considerados novos;</p> <p>Reconhecer o uso e a função da construção dos discursos direto e indireto em língua inglesa, bem como a função das vozes ativa e passiva; Reconhecer os marcadores textuais e utilizá-los na construção de sentenças ou textos.</p>	
Ênfase Básica	
Língua Inglesa. Diversidade cultural e linguística.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).	
Bibliografia Básica	
<p>AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. São Paulo: Pearson Longman, 2011.</p> <p>DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. 2.ed. São Paulo: Editora Macmillan, 2010.</p> <p>KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Editora, 2010.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. Tapestry Reading 1. Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.</p> <p>MCKAY, S. Lee. Teaching English as an International Language. Editora Oxford, 2002. Oxford Advanced Learner's Dictionary. 8.ed. Editora Oxford, 2010.</p> <p>SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. O Inglês na Tecnologia da Informação. São Paulo: Editora Disal, 2009.</p> <p>VELLOSO, M. S. Inglês Instrumental para Concursos e Vestibulares. v.2. Brasília: Vestcon, 2011.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE	
CARGA HORÁRIA:	ANO: 3º ano
Ementa	
<p>História da Arte, Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo.</p>	
Ênfase Básica	
<p>Compreensão, reflexão e análise crítica sobre os diferentes contextos artísticos ao longo da história associando com a contemporaneidade.</p>	
Áreas de Integração	
<p>HISTÓRIA (relações entre as manifestações artísticas e os respectivos contextos históricos); SOCIOLOGIA (Aspectos sociológicos e suas relações com as produções artísticas); FILOSOFIA (estética); FOTOGRAFIA DE MODA (Compreensão das especificidades do campo da moda para a fotografia).</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MANGUEL, A. Lendo Imagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2005</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. 12.ed. São Paulo: Pioneira, 1998. GOMBRINCH, E. H. História da Arte. 16.ed. São Paulo: Editora LTC, 2002. LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Editora Summus, 1978. OSTROWER, F. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987. PEDROSA, I. Da Cor a Cor Inexistente. 10.ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009</p>	

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA	
CARGA HORÁRIA: 120h	ANO: 3º ano
Ementa	
Geometria analítica: ponto, reta e circunferência; matemática financeira; estatística básica; números complexos; polinômios e equações algébricas.	
Ênfase Básica	
Geometria analítica, geometria plana, estatística e equações algébricas.	
Áreas de Integração	
Produção de Eventos de Moda e Física.	
Bibliografia Básica	
BENETTI, B. Matemática: acontece, volume único. 1ª Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações, volume único. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática: ciência e aplicações, volume 3. 8ª Ed. São Paulo: Atual, 2014.	
Bibliografia Complementar	
LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C.. A matemática do ensino médio. Volume 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. Volume 3. 6ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. LOPES, L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Volume único. Curitiba: Base Editorial, 2010. MUCELIN, C. A.; MARTINS, M. Estatística. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. SHITSUKA, R.; SHITSUKA, R. C. M.; SHITSUKA, D. M.; SHITSUKA, C. D. W. M.. Matemática fundamental para tecnologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: FÍSICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Tópicos de Física Moderna	
Ênfase Básica	
Eletromagnetismo; Física Moderna	
Áreas de Integração	
Matemática (Geometria Analítica e equações algébricas); Química (Eletroquímica, propriedade física dos elementos); Biologia (Biotecnia e Recursos Naturais); Filosofia (Teoria do conhecimento e filosofia da ciência);	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física: 3 : eletromagnetismo e física moderna. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.	
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: contexto & aplicações, 3 : ensino médio. São Paulo: Scipione, 2012.	
XAVIER, Cláudia.; BARRETO, Benigno. Física: aula por aula: 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Márcio. Física: Einstein para o ensino médio: uma leitura interdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2009.	
BENETTI, Bruno. Matemática acontece: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.	
HEWITT, Paul. Física conceitual. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Física: volume único. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.	
TORRES, Carlos Magno. Física: Ciência e Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: QUÍMICA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Oxirredução, Eletroquímica, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos, Isomeria de compostos orgânicos.	
Ênfase Básica	
Pilhas, eletrólise, química do carbono e funções orgânicas.	
Áreas de Integração	
BIOLOGIA (Elementos químicos constituintes dos seres vivos e meio ambiente, da biologia molecular e seus mecanismos biológicos); MATEMÁTICA (Equações de uma e duas variáveis, sistemas lineares, equações logarítmicas e geometria espacial); FÍSICA (Matéria e formas de energia, estados físicos da matéria, propriedades físicas, vetores, Leis de Newton, cargas eletrostáticas); GEOGRAFIA (Meio ambiente, constituintes químicos, agentes poluidores e elementos essenciais); INFORMÁTICA (uso de softwares para elaboração de gráficos e modelos moleculares e experimentais)	
Bibliografia Básica	
BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 1. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. BRUCE, P. Y. Química orgânica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. FONSECA, M. .R. M. Química 3: meio ambiente, cidadania, tecnologia : ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011	
Bibliografia Complementar	
BETTELHEIM, F. A et al. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Química Nova na Escola. (coleção de revistas). Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/ . Acesso em 19 set 2017. MAIA, D.; BIANCHI, J. C. A. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. RUSSELL, J. B. Química geral: volume 2. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.	

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Análise das teorias do surgimento da vida; Estudo da evolução dos seres vivos, Análise da primeira e segunda lei de Mendel, Biotecnologia, Ecologia	
Ênfase Básica	
Avanços tecnológicos: problemas e soluções, A busca de evidências evolutivas com o uso das tecnologias: Bioética , Biotecnologia, Recursos Naturais	
Áreas de Integração	
Filosofia: Contextualização sociocultural Geografia: Biomas, poluição	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das Populações . 3.ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : v.3, 15.ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : v.3, 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. REECE, Jane B. Urry, Lisa A.; CAIN, Michael L. WASSERMANN, Peter V. JAKSON, Minorrsky & Robert. Biologia de Campbell . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3.ed. São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume Único. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio . Volume Único. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
Ascensão de regimes fascistas. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. Os processos de independência da África e da Ásia. Primeira República. Era Vargas. O populismo do século XX (1945 – 1964). Ditadura Militar – a América Latina e os regimes autoritários da segunda metade do século XX. A Nova República: o processo de democratização no Brasil. Da constituinte de 1988 à atualidade. A escrita da História no século XXI.	
Ênfase Básica	
História política, cultural e econômica do século XX.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico); GEOGRAFIA: (espacialidade das sociedades humanas; do meio natural ao meio técnico-científico- informacional e seus impactos); COMUNICAÇÃO VISUAL: (editor de textos, software de apresentação, internet, desenho e edição de imagens).	
Bibliografia Básica	
CAMPOS, Flávio de.; CLARO, Regina. Oficina de História. v. 3. São Paulo: Leya, 2013. DIAS, Adriana Machado.; GRIMBERG, Keila.; PELLEGRINI, Cesar. Novo Olhar História, vol 03. Guarulhos: FDT, 2011. HOBSBAWM, Eric J. A era dos Extremos: o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.	
Bibliografia Complementar (5 indicações)	
GOLGING, Willian. O senhor das Moscas. São Paulo: Cia das Letras, 2013. LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988. MIRANDA, Evaristo de. A Geografia da Pele: um brasileiro imerso na África profunda. Rio de Janeiro: Record, 2015. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Cia das Letras, 2007. REIS, Daniel Aarão.; RIDENTI, Marcelo. MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2014. Disponível no site Minha Biblioteca: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537811788/cfi/6/2;vnd.vst.idref=cov er .xhtml Acesso em 19 set 2017.	

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**CARGA HORÁRIA:**80h/a**ANO:** 3º ano**Ementa**

Geopolítica e imperialismo no início do século XX: Da Conferência de Berlim às guerras mundiais. A formação territorial dos Estados Unidos e da União Soviética: prólogo para a Guerra Fria. Transformações espaciais após o fim da II Guerra Mundial: a descolonização da África e da Ásia. A ordem mundial da Guerra Fria. O ordenamento mundial sob a lógica da globalização: a hegemonia capitalista e suas contradições. Moda e Globalização. Redes, fluxos e a produção de moda no mundo globalizado. A geopolítica do pós-Guerra Fria: Da Guerra do Golfo à Primavera Árabe. Geopolíticas do século XXI: Os desafios ao império estadunidense – O fracasso da “Guerra ao Terror”, o colapso financeiro de 2008, a ascensão chinesa. A crise ambiental global. Os impactos da indústria da moda no ambiente e as iniciativas para uma produção de moda consciente.

Ênfase Básica

As mudanças no ordenamento mundial do Imperialismo até os dias atuais e os impactos na espacialidade global.

Áreas de Integração

ARTE: Os sentidos da existência a partir das várias correntes artísticas do século XX. LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (pensamento filosófico contemporâneo); HISTÓRIA: (Os fatos históricos do século XX e XXI e a ressignificação social que eles provocaram). SOCIOLOGIA: (Trabalho, Indústria Cultural e Comunicação). Produção de Moda: (editor de textos, software de apresentação, internet, desenho e edição de imagens).

Bibliografia Básica

HOBBSBAWM, E. J. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
OLIC, N. B. Mundo Contemporâneo: geopolítica, meio ambiente, cultura. São Paulo: Moderna, 2010.
TERRA, L.; GUIMARÃES, R. B. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. Obra em 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

COSTA, W. M. da Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
FOER, F. Como o Futebol Explica o Mundo: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
KAPLAN, R. D. A Vingança da Geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2013.
MACMAHON, R. J. Guerra Fria. São Paulo: L&PM, 2012.
VESENTINI, J. W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 40h/a	ANO: 3º ano
Ementa	
As revoluções industriais e tecnológicas. Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos. Indústria cultural e moda: crítica e resistência. Obsolescência programada na moda. Os impactos da moda na sociedade.	
Ênfase Básica	
Explicações científicas sobre diversidade e trabalho enquanto elemento que constitui a humanidade nos âmbitos material e ideológico e suas repercussões na era tecnológica e na indústria da moda.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA (oralidade, leitura e escrita); FILOSOFIA: (raízes do pensamento filosófico). GEOGRAFIA: mundo do trabalho impactos na geopolítica mundial. INFORMÁTICA (planilhas eletrônicas, editor de textos, software de apresentação, internet). HISTÓRIA: regimes políticos	
Bibliografia Básica	
GIDDENS, A.; A Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, c1986. PIRES, V. M.; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013	
Bibliografia Complementar	
ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5.ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010. COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Editora Moderna, 2011. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense,2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA**CARGA HORÁRIA:**40h/a**ANO:** 3º ano**Ementa**

Teoria do conhecimento (Empirismo de Bacon, Locke, Berkeley e Hume e o fechamento desta com Kant). Filosofia da ciência (Positivismo de Carnap, Naturalismo de Quine e Instrumentalismo de Popper e o contextualismo de Thomas Kunh). Filosofia Política (Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu e Rousseau). Ética normativa teleológica (Egoísmo Ético, Utilitarismo e Ética das virtudes) e deontológica (Ética kantiana e as suas reformulações com o Contratualismo Moral de J. Rawls e Ética do Discurso de Habermas). Ética Prática (Peter Singer sobre como resolve algumas questões cotidianas).

Ênfase Básica

Discutir as principais disciplinas da Filosofia como Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Filosofia Política e Ética.

Áreas de Integração

História: processo democratização no Brasil.

Geografia: a hegemonia capitalista.

Sociologia: Trabalho e seus desdobramentos teóricos clássicos e contemporâneos.

Bibliografia Básica (3 indicações)

ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia. v. 1-7, 4. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

Bibliografia Complementar (5 indicações)

DUFRENNE, M. Estética e Filosofia. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GADELHA, P. J. de P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza: Edjovem, 2009.

GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em Filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Multimídia, 2009.

KOHAN, W. O. et al. Filosofia: caminhos para seu ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º
Ementa	
Relação histórica entre desenvolvimento econômico, moda e meio ambiente. Conceito de ética e sustentabilidade na moda. Conceito de produtos ecológicos. Impactos socioambientais do modelo linear de produção da cadeia produtiva da moda. Ciclo de vida do vestuário sob a ótica ambiental. Ecoefetividade na produção de moda. Consumo e moda responsável. Design para a sustentabilidade na moda. Aplicabilidade dos 7 Rs aos produtos de moda.	
Ênfase Tecnológica	
Relação entre mercado consumidor, processo fabril e sustentabilidade.	
Áreas de Integração	
Projetos de moda (criação de produtos); Produção de moda (estudos mercadológicos),	
Bibliografia Básica	
LEE, Matilda. Eco chic : o guia da moda ética para a consumidora consciente. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.	
GWILT, Alison. Moda Sustentável : um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.	
SALCEDO, Elena, Moda ética para um futuro sustentável . Barcelona: Gustavo Gili, 2014.	
Bibliografia Complementar	
GROSE, Lynda; FLETCHER, Kate. Moda & Sustentabilidade: design para mudança . São Paulo: Senac, 2012.	
MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. Cradle to Cradle : criar e reciclar ilimitadamente. São Paulo: G Gili, 2013.	
BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo : A transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
FRINGS, Gini Stephens. Moda do conceito ao consumidor . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO PARA EDITORIAIS E PUBLICIDADE	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º
Ementa	
Fundamentos da comunicação visual e da produção gráfica direcionada a moda. Preparação e desenvolvimento das artes convencionais e das artes digitais utilizadas na produção de moda. Etapas de um projeto gráfico da composição até a produção e acabamento, do layout a arte final: catálogos, embalagens, revistas, sites, blogs, press kit e outros elementos gráficos usados na área de moda.	
Ênfase Tecnológica	
Design gráfico, produção gráfica, assessoria de comunicação, publicidade.	
Áreas de Integração	
PROJETOS DE MODA, Fotografia, PRODUÇÃO DE EVENTOS DE MODA (Editoriais de Moda e Anúncios publicitários desenvolvimento de peças publicitárias e promocionais para eventos de moda e projetos integradores)	
Bibliografia Básica	
WHITE, Jan V. Edição e design: para designers, diretores de arte e editores: o guia clássico para ganhar leitores. 3. ed. São Paulo: JSN, 2005.	
SAMARA, Timothy. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, c2005.	
CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. 10. ed. Guará, DF: Senac, 2015.	
Bibliografia Complementar	
HORIE, Ricardo Minoru e OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, CorelDRAW X6 e InDesign CS6, Editora Érica, 2012.	
VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.	
ALTZ, Ina. Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos. São Paulo: Blucher, 2010	
OLIVEIRA, Renato. Guia Profissional Gráficos e Designers - Sensações. São Paulo: Compulaser Gráfica e Editora, 2014	
MOORE, Gwynne. Promoção de moda. São Paulo: Gustavo Gili, 2013	
ANDRADE, Marcos Serafim. Photoshop CS6. [São Paulo]: Senac, 2012.	
CESAR, Newton. Os primeiros segredos da direção de arte. 2. ed. Brasília: Senac, 2011.	

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE EVENTOS DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º
Ementa	
Organização, elaboração e logística de eventos de moda. Modalidades, tipos e classificação. Fases e etapas de planejamento (pré-evento, trans-evento, pós-evento). Aplicação da estrutura básica para a produção e organização de eventos em moda. Compreender a dinâmica de funcionamento dos desfiles de moda, calendário, ficha técnica para desfiles de moda. Aplicar a produção de moda em diferentes tipologias de eventos de moda, correlacionando as disciplinas de produção aplicadas aos eventos de moda.	
Ênfase Tecnológica	
Produção de eventos, tipologias de eventos, etapas evento de moda.	
Áreas de Integração	
FOTOGRAFIA (fotografia de moda durante o evento), PRODUÇÃO DE EDITORIAIS E PUBLICIDADE (Editoriais de Moda e Anúncios publicitários desenvolvimento de peças publicitárias e promocionais para eventos de moda e projetos integradores), PROJETO DE MODA (Planejamentos e processos em moda aplicados a produtos, coleções, desfiles, catálogos apresentados no evento)	
Bibliografia Básica	
GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. Moda é Comunicação: experiências, memórias, vínculos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda. São Paulo: Senac, 2011. ZITTA, Carmen. Organização de eventos: da ideia à realidade. 3ª ed. São Paulo: Senac.	
Bibliografia Complementar	
AGUIAR, T. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 5ª ed. São Paulo: SENAC, 2009. ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson, 2007. JOFFILY, R. O jornalismo e a produção de moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º
Ementa	
Criatividade e processos de criação aplicados a moda. Conceitos e ferramentas de criatividade. Princípios da criatividade. Processo criativo. Pesquisa de tendências orientadas ao produto. Relações entre pesquisa do consumidor e desenvolvimento do produto. Resolução de problemas de projetos. Planejamento e concepção de projeto do produto de moda. Planejamentos e processos em moda aplicados a produtos, coleções, desfiles, catálogos.	
Ênfase Tecnológica	
Design e Criatividade. Processos projetuais. Processos Criativos. Pesquisas da Área de Produto de Moda. Planejamento e Desenvolvimento da Produção de Moda.	
Áreas de Integração	
Produção de Eventos de Moda. Produção de Editoriais e Publicidade.	
Bibliografia Básica	
BRAGOTTO, D; WECHSLER, S. Da criatividade à Inovação. Campinas, SP: Papyrus, 2009. SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. 2ªed. Porto Alegre: Bookman. 2015. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. 5ª ed. Brusque,SC: D.Treptow, 2013.	
Bibliografia Complementar	
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. São Paulo: Manole, 2003. DE LA TORRE, S. Criatividade Aplicada - Recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras. 2008. PHILLIPS, P.L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2008. PREDEBON, J. Criatividade abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 2010. OSTROWER, Faiga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.	

COMPONENTE CURRICULAR: FOTOGRAFIA DE MODA	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 3º
Ementa	
Compreensão das especificidades do campo da moda para a fotografia. Técnicas de registro fotográfico em moda, operação de câmera fotográfica e seus acessórios. Filtros e lentes especiais. Recursos técnicos das câmeras fotográficas profissionais. Fotografia com iluminação natural, flash e lâmpadas. Conceito de fotojornalismo, foto publicitária e fotografia de moda. Operação do estúdio fotográfico. Modalidades fotográficas do campo da moda: mídias sociais digitais. Edição eletrônica de fotos.	
Ênfase Tecnológica	
Técnicas de fotografia. Equipamento fotográfico. Composição fotográfica para moda.	
Áreas de Integração	
Produção para editoriais e Publicidade (criação de conteúdo). Produção de moda (registro de coleção).	
Bibliografia Básica	
ANG, Ton. Fotografia digital: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007. ELIOT, Siegel. Curso de fotografia de moda. São Paulo: GG Moda, 2012. MARRA, Claudio. Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BARTHES, Roland. A Câmara Clara: Nota Sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Fronteira, 1984. FOX, Ana. CARUANA, Natasha. Por trás da imagem: pesquisa e prática fotográfica. São Paulo: GG Moda, 2012. HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia . 3. ed. São Paulo: Senac, 2007. MICHELLE, Tummer. Fotografia de casamento: guia de campo. São Paulo: Bookman, 2013. PRAKEL, David. Fundamentos da fotografia criativa. São Paulo: GG Moda, 2012.	

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS	
CARGA HORÁRIA: 40h/a	ANO: 1º ano
Ementa	
Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos.	
Ênfase Básica	
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).	
Bibliografia Básica	
QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. FERREIRA BRITO, L. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. SÁ, N. R. L. Cultura. Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3.ed. São Paulo: Edusp, 2009. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKILAR, C. A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento. São Paulo: Escala, 2008. COSTA, J. P. B. A Educação do Surdo Ontem e Hoje: Posição Sujeito e Identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: ESPANHOL	
CARGA HORÁRIA: 80h/a	ANO: 2º ano
Ementa	
Estruturas básicas voltadas à interação sociocomunicativa com ênfase nas quatro habilidades: produção oral e escrita; compreensão auditiva e leitora. Noções gerais sobre a estrutura linguística da língua espanhola, nos níveis morfosintático, lexical, fonológico e semântico: abordagem contrastiva. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma, sua heterogeneidade e seu papel no mundo globalizado. Abordagem intercultural: a função da língua no processo de integração da América Latina e do mundo hispânico.	
Ênfase Básica	
Leitura e produção de diversos gêneros textuais. Cultura.	
Áreas de Integração	
LÍNGUA PORTUGUESA (desenvolvimento de consciência linguística e compreensão da estrutura da língua materna, suas funções e usos sociais, na medida em que gera significados e constrói uma identidade cultural).	
Bibliografia Básica	
FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños: con respuestas. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014.	
SEGOVIANO, C. A arte de conjugar verbos espanhóis. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.	
PEREIRA, H.B.C. MICHAELIS: pequeno dicionário espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1996.	
Bibliografia Complementar	
GALVEZ, D. Dominio. Curso de Perfeccionamiento. Madrid: Edelsa, 2010.	
HERMOSO, A. G. Conjugar Es Fácil. Madrid: Edelsa, 1996.	
JACOBI, C.; MELONE, E.; MENÓN, L. Gramática en Contexto - Curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa, 2011.	
SEDYCIAS, J. (org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: Presente, Passado, Futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. SEÑAS: Diccionario Para La Enseñanza de La Lengua Española. Tradução Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	

11. METODOLOGIAS

Sob o aspecto da interdisciplinaridade escolar, o ensino deve correlacionar teoria e prática no intuito de formar atores sociais capazes de propor questões e respostas para problemas sociais contemporâneos. Os métodos para tal proposta variam de acordo com as especificidades de cada disciplina. Dentro de uma lógica de interdisciplinaridade pedagógica, trabalhada pelo sociólogo canadense Yves Lenoir, atentamo-nos para o fato de que:

A interdisciplinaridade pedagógica caracteriza a atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Ela assegura, na prática, a colocação de um modelo ou de modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas da didática. Mas, obrigatoriamente, essa atividade prática não pode se efetuar sem levar em conta um conjunto de outras variáveis que agem e interagem na dinâmica de uma situação de ensino – real aprendizagem. Dessa maneira, vêm interferir e afetar a situação didática interdisciplinar, entre outros, os aspectos ligados à gestão de classe e ao contexto no qual se desenvolve o ato profissional do ensino, mas também as situações de conflito tanto internos como externos à sala de aula, tendo, por exemplo, o estado psicológico dos alunos, suas concepções cognitivas e seus projetos pessoais, o estado psicológico do educador e suas próprias visões (LENOIR, 1998, p.58,59)

As práticas de interdisciplinaridade, bem como as metodologias ativas, buscam nortear a atuação docente, mas sem perder de vista as especificidades de cada disciplina e as variadas realidades que dinamizam o cotidiano escolar.

Neste sentido, a prática cotidiana de trabalho com a educação nos leva a acreditar que os métodos de trabalho de cada docente são passíveis de adequação de acordo com a disciplina ministrada, o perfil de aprendizado, bem como o envolvimento de cada turma. Apesar dessas singularidades, algumas metodologias serão bastante frequentes em cada uma das disciplinas propostas. Podemos elencar assim as seguintes metodologias:

- Leitura e trabalho com bibliografia específica aos conteúdos abordados;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos multimídias que reproduzam imagens e/ou vídeos que facilitem a reflexão e exemplificação dos conteúdos ministrados;
- Prática de seminários durante as disciplinas como forma de avaliação e aprofundamento das temáticas abordadas;
- Aulas realizadas em laboratórios específicos e equipados, tanto entre as disciplinas da parte técnica, quanto entre as disciplinas do núcleo de ensino comum.

Além de todas as estratégias pedagógicas mencionadas e que compõem as metodologias utilizadas no âmbito da aprendizagem, também será organizado um simulado do ENEM, que poderá ser bimestral, semestral ou anual, e que contenha questões objetivas das disciplinas do curso, além de uma proposta de redação dissertativo-argumentativo.

Outra prática que tenta efetivar o processo de integração entre as disciplinas e também entre os cursos técnicos do Campus Passos são os projetos de ensino intitulados “Trabalhos Integrados”, que

visam garantir a efetivação da integração idealizada pela missão da instituição. Nestas atividades os alunos dos cursos de Informática, Produção de Moda e Comunicação Visual se unem para desenvolver, sob a tríade do ensino-pesquisa-extensão, temas que possibilitem a integração efetiva dos saberes praticados nas disciplinas das áreas técnica e da educação básica. São três trabalhos por semestre, organizados entre as turmas de 1os, 2os e 3os anos e tendo os professores atuando como orientadores, sempre a partir de temas definidos durante o planejamento pedagógico no início do ano letivo. Neste momento também são decididas as disciplinas que irão integrar o projeto e as respectivas pontuações que serão distribuídas no bimestre de realização do trabalho. Como prática que vem sendo desenvolvida desde 2013, os “Trabalho Integrados” vem se consolidando como espaço efetivo para a integração dos saberes e a prática profissional.

Além disso, a grade curricular foi elaborada no sentido de facilitar a integração entre as disciplinas, sendo as ementas construídas de maneira a organizar os conteúdos curriculares pelas afinidades entre os assuntos (campo “áreas de integração” do ementário). Por fim, o núcleo integrador indica as disciplinas que fazem uma integração mais efetiva entre o núcleo comum e o núcleo tecnológico.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é componente obrigatório nos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio e será regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 59/2010, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, Capítulo VIII. O estágio curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos estudantes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos.

O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 60h (sessenta horas).

O estágio visa assegurar aos estudantes condições necessárias à sua integração no mercado de trabalho, abrangendo atividades de práticas profissionais orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio ocorrerá a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 6h (seis horas) diárias e 30h (trinta horas) semanais. Entretanto, segundo a Lei nº 11.788/2008, no Capítulo IV, do artigo 10, parágrafo 1º, *O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.* Ou seja, nos períodos de férias letivas os estudantes poderão fazer duas horas diárias a mais.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio desde que estejam vinculadas à prática profissional do curso, sendo até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio, ou seja, 30h (trinta horas). Para os alunos com necessidades específicas devidamente atestadas, pode haver uma flexibilização das horas exigidas para cumprimento do estágio, desde que o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) emita um parecer autorizando a flexibilização da carga horária concernente ao estágio depois avaliado os casos necessários.

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. Para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio deverá abordar os âmbitos: diagnóstico, formativo e somativo e que está normatizada pela Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 que dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

13.1. Da Frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. da LDBEN 9.394/1996.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo Campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo Campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo Campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III - Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo Campus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo Campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 2.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco)

porcento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3}$$

Fórmula:

Onde:

NF= nota final

MD = média da disciplina

EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

	CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL	
Qua-Resu-crité-para de vação Cur-Téc-IN-GRADO IF-DEMINAS.	$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO	dro 2. mo de rios efeito apro-nos sos nicos TE-DOS SUL-
	$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL	
	$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL	
	$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO	

DEMINAS.

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo Campus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

- d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.
- II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 2.
- Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.
- Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizados conselhos de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% (sessenta por cento) da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Fórmula:

Onde:

NS: Nota semestral após a recuperação

Na: Nota obtida pelo estudante no semestre

Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

13.3. Do Conselho de Classe

Com base na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

13.4. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

13.4.1. Terminalidade Específica

A LDBEN nº 9.394/1996, em seu Artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino médio, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução CNE nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial – DNEE, a terminalidade específica:

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educa-

ção de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional, Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 102/2013 – Diretrizes da Educação Inclusiva, poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mercado de trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção dessas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.4.2. Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo;
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais;
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessida-

des educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro;

- **Adaptação de Avaliações:** Elaboração de avaliações inclusivas que permitam avaliar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com as necessidades especiais do aluno.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária;
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

14. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O sistema de avaliação do curso será feito por uma comissão formada pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, com acompanhamento do setor pedagógico, que formularão um instrumento de pesquisa que será aplicado aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso, a fim de formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidos na instituição, com base nas análises e recomendações do instrumento aplicado.

A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão de curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As alterações curriculares serão implantadas no 1º ano da turma ingressante após a reformulação do PPC.

As alterações do PPC devem ser aprovadas pelo Colegiado do Curso, pelo Colegiado Acadêmico (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e pelo Conselho Superior (CONSUP).

15. APOIO AO DISCENTE

A Coordenadoria de Assistência ao Educando composta pelo Setor de Assistência ao Educando e Setor de Atendimento Multidisciplinar presta apoio aos estudantes no sentido de acompanhamento e desenvolvimento discente, além de buscar fomentar o acesso a auxílios, que promovam a permanência e êxito dos discentes da/na instituição.

O Setor de Assistência ao Educando é composto por três assistentes de alunos e uma intérprete de libras e o Setor de Atendimento Multidisciplinar é composto por duas pedagogas, um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e uma odontóloga. Os dois setores trabalham de forma integrada buscando prestar um serviço humanizado de forma a auxiliar o estudante a ter uma aprendizagem significativa e uma formação integral. O Setor se orienta pela Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

O campus ainda adaptou a estrutura arquitetônica para atender a todos os estudantes, de modo a promover o respeito e a segurança com todos que circulam na Instituição, sendo descritas como:

Acessibilidade arquitetônica – O campus possui condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Os profissionais são orientados a desenvolver a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – O curso se preocupa em transpor barreiras, quando necessário, nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores fazem reuniões para discutir o andamento do curso, das turmas e propor atividades integradas.

Acessibilidade nas comunicações – A barreira na comunicação interpessoal; (face a face, língua de sinais); escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil); e virtual (acessibilidade digital), quando detectada será atenuada ou sanada através de ações pensadas pela coordenação de curso, docentes, profissionais da coordenadoria de Assistência ao Educando e NAPNE.

Acessibilidade digital – Havendo necessidade, o aluno terá direito à eliminação de qualquer tipos de barreira com relação à comunicação, acesso físico, de tecnologias assistivas (compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos).

15.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

O IFSULDEMINAS se preocupa em atender pessoas com deficiência ou transtornos globais de aprendizagem, por isso disponibiliza o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais – NAPNE, que é um órgão deliberativo, de assessoramento e acompanhamento das ações no âmbito da Educação Inclusiva. Encontra-se ligado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação Geral do NAPNE e, em cada campus, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Caberá aos NAPNEs desenvolver ações de implantação e implementação na Educação, Tecnologia e Profissionalização para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Conforme o PDI 2019/2023 do IFSULDEMINAS o atendimento do NAPNE propicia aos estudantes, tanto àqueles que apresentam diagnósticos de distúrbios ligados à aprendizagem anteriores ao ingresso na instituição quanto aos que apresentam dificuldades no decorrer do processo educacional, as ferramentas e ações necessárias para que seu aprendizado ocorra dentro das suas condições e contemple suas especificidades. Para esse público são desenvolvidas ações que permitem ao estudante com necessidade específica o atendimento pela equipe multidisciplinar, que verifica quais arranjos são necessários nas questões curriculares e nos processos educacionais para que o estudante atendido possa ter êxito em sua caminhada. O NAPNE trabalha com equipes compostas por diferentes profissionais, tais como psicólogos, pedagogos, orientadores educacionais, profissionais docentes, profissionais do serviço social, entre outros que formam a equipe multidisciplinar. Em seu atendimento, procura compreender quais são as necessidades específicas de cada estudante, seja por intermédio dos laudos médicos ou psicológicos apresentados, seja com base nas narrativas dos docentes e do próprio estudante, construindo relatórios que apontam quais os caminhos necessários para que o estudante consiga seu objetivo principal que é a sua formação. Em alguns casos é necessária apenas a adaptação dos conteúdos ou da forma de apresentação desses às necessidades do discente. Em outras situações é necessária uma adaptação curricular, com uma formação que será evidenciada documentalmente como apropriação de determinadas capacidades ou formação específica. Aliado a essas ações, também é disponibilizado nos campi profissional específico para atendimento educacional especializado que atua diretamente com estudantes nessas condições, promovendo ações para que esses estudantes consigam acompanhar, dentro de suas especificidades, os conteúdos trabalhados pelos docentes. Também são ofertadas, como oportunidades aos estudantes para revisão de conteúdos e aprimoramento do aprendizado, monitorias

planejadas pelos docentes das disciplinas em que os estudantes apresentam mais dificuldades. Nessas monitorias, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar nos conteúdos, com a resolução de exercícios e a revisão dos principais conteúdos trabalhados. Atuam nas monitorias estudantes selecionados pelos docentes, possibilitando também a troca de experiências e de conhecimento, valorizando inclusive o aprendizado dos estudantes que atuam como monitores .

Os alunos que apresentam necessidades especiais têm um PEI (plano educacional individual) elaborado semestralmente por cada professor, descrevendo os conhecimentos e capacidades do estudante, as dificuldades apresentadas e quais intervenções pedagógicas serão realizadas para este aluno.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013 artigo 47, não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do art. 11 da mesma Resolução, qual seja: “O candidato que já tiver concluído o ensino médio terá somente a possibilidade de matricular-se no PROEJA, caso haja vaga ociosa”.

17. CORPO DOCENTE E AMINISTRATIVO

17.1. Corpo Docente

Núcleos	Componentes Curriculares	DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE MODA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO						
		1º An o A/S	2º An o A/S	3º An o A/S	Professor(a)	Formação	Link para Currículo Lattes	
Núcleo Estruturante	Língua Portuguesa Língua Portuguesa	2	3	3	Diego José Prezia	Licenciado em Letras pelo Centro Universitário UNIFEQB. Possui especialização em Tradução de Língua Inglesa pelo Centro Universitário Claretiano.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do	
					Kelly Cristina D'Angelo	Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221251Y9	
	Língua Estrangeira – Inglês	-	2	1	Carolina Cau Spósito	Licenciada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), UNESP de São José do Rio Preto. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4216735Z3	
					Luciana Impocetto Marcheti	Licenciada em Letras e Inglês, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756155Y5	
	Matemática	4	3	3	Marcílio Silva Andrade	Licenciado em Matemática pela UFRRJ e Mestre em Matemática pela Universidade Federal de São João Del-Rei.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790135H9	
					Luciano Alves Carrijo Neto	Licenciatura em Matemática pela UNIFRAN-SP, Especialista em Matemática Aplicada pela UNIFRAN-SP, Mestre no Ensino de Ciências Exatas pela UFSCar-SP.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4267456T3	
	Física	2	2	2	Thomé Simpliciano Almeida	Licenciado (2006), Mestre (2009) e Doutor (2013) em Física pela Universidade Federal de Viçosa.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4269654A6	
					Renan Servat Sander	Licenciado, Mestre e Doutor em Física pela UFV.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4233514A2	
	Química	1	2	2	André Luis Alves Moura	Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Licenciado em Química pela	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4796488U9	

					Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Mestre em Química (Química Analítica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2011), Doutor em Química pela UNIFRAN.	
Biologia	1	2	2	Tatiane Beltramini Souto	Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto (2006). Possui Mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto (2009) e Doutorado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP (2014).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139502D6
História	2	2	2	Mariana Eliane Teixeira	Licenciada em História pela Universidade Federal de São João Del-Rei, UFSJ. Mestre em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4249331H4
				Rodrigo Cardoso Soares Araújo	Licenciado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4139838E0
Geografia	2	2	-	Rildo Borges Duarte	Licenciado em Geografia (2007) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Mestre (2011) e Doutor (2018) em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4241016Z4
Sociologia	-	-	1	Camila Guedes Codonho	Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
Filosofia	-	-	1	Renê Hamilton Dini Filho	Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205901D4
Arte	-	-	1	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre e Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1
Educação Física	2	2	-	Wagner Edson Farias dos Santos	Graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho/MG – ESEFM (2000)	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4291982Z2

Núcleo Articulador	Arte	2	-	-	Juliana Gines Bortoletto	Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP). Mestre e Doutora em História da Arte pela Universidade de Coimbra (reconhecido pela UFRGS, conceito Capes 5).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4272941P1
	Língua Estrangeira - Inglês	2	-	-	Luciana Impocetto Marcheti	Licenciada em Letras e Inglês, Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756155Y5
	Leitura e Produção de Textos Técnicos	2	-	-	Diego José Prezia	Licenciado em Letras pelo Centro Universitário UNIFEOB. Possui especialização em Tradução de Língua Inglesa pelo Centro Universitário Claretiano.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
	Filosofia	2			Renê Hamilton Dini Filho	Licenciado e Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4205901D4
	Sociologia		2		Camila Guedes Codonho	Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Campinas.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do
	Geografia	-	-	2	Rildo Borges Duarte	Licenciado em Geografia (2007) pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Mestre (2011) e Doutor (2018) em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4241016Z4
Núcleo Tecnológico	Ilustração de Moda	2	-	-	Franciele Menegucci	Licenciada em Estilismo em Moda pela Universidade Estadual de Londrina e especialista Gestão do Design pela mesma universidade. Mestre e doutora em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da UNESP (Bauru) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC).	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4256326D4
	Historia da Indumentária e da Moda	2	-	-	Maria Bernardete de Oliveira	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4723581D7
	Pesquisa de Criação de Imagem de Moda	2	-	-	Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Licenciado em Moda e Estilismo pela Universidade Candido Mendes e licenciado em Desenho Industrial com ênfase em Programação Visual pela UniverCidade. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes - Instituto A Vez do Mestre, Licenciatura em Arte pela UNIVERSO	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4451280Z6

					(Universidade Salgado de Oliveira), Mestre em Relações Étnico-Raciais pelo CEFET-RJ.		
	Mercados e modelos de Negócios em Moda	-	2	-	Nayara Silva de Noronha	Mestre e bacharel em Administração pela Universidade Federal de Lavras - UFLA. Doutora em Administração pela Escola de Administração de Empresa de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - EAESP/FGV.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4217734J3
	Visual merchandising	-	2	-	Patrícia Aparecida Monteiro	Licenciada em Design de Moda pela FACED Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis MG. Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo SENAI CETIQT e Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela FIJ Faculdade Integradas de Jacarepaguá, RJ. Mestre em Tecnologia Ambiental pela UNAERP, Ribeirão Preto, SP.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4666057Z2
	Ilustração de Moda Digital	-	2	-	Wendell Lopes de Azevedo Braulio	Licenciado em Moda e Estilismo pela Universidade Candido Mendes e licenciado em Desenho Industrial com ênfase em Programação Visual pela UniverCidade. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes - Instituto A Vez do Mestre, Licenciatura em Arte pela UNIVERSO (Universidade Salgado de Oliveira), Mestre em Relações Étnico-Raciais pelo CEFET-RJ.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4451280Z6
	Produção de Moda	-	2	-	Maria Bernardete de Oliveira	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4723581D7
	Ética e Sustentabilidade na Produção de Moda	-	-	2	Jussara Aparecida Teixeira	Graduada em Administração pela Faculdade Pitágoras (2009). Pós Graduada em Gestão Ambiental Integrada pela PUC Minas- Arcos (2012). Técnica em vestuário pelo CEFET- MG- Unidade de Ensino Descentralizada de Divinópolis. Mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade de Ribeirão Preto (2015). Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul em 2016.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4362688P6
	Produção para editoriais e publicidade	-	-	2	Heliza Faria Pereira	Graduada em Desenho Industrial pela UNIFRAN. Especialista em Gestão Estratégica de Marketing Digital pelo Instituto Universitário Cândido Mendes, RJ.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4238528H2
	Produção de	-	-	2	Vanessa Mayumi Io	Graduação em Design de Moda pelo Centro Universitário	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/

	eventos de moda					Belas Artes de São Paulo. Pós graduação em Psicopedagogia pela Universidade de Franca, SP.	visualizacv.do?id=K8540619T5
	Projeto de Moda	-	-	2	Maria Bernardete de Oliveira	Bacharelado pela Universidade Federal Fluminense (1995), Graduação em História pela Universidade Federal Fluminense (1991), Graduação em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário Plínio Leite (2010), Mestrado (1996) e Doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4723581D7
	Fotografia de moda	-	-	2	Rodrigo Silva Nascimento	Graduado em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2001), pós-graduado em Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos, também pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (2002), Master em Vídeo Documental Criativo pela Universitat Autònoma de Barcelona (2006) e pós-graduação em Gestão de Projetos pelo IETEC (2011). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Roteiro e Direção Cinematográfica.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4452386E6
Optativas	Língua Estrangeira – Espanhol **	-	2	-	Kelly Cristina D'Angelo	Licenciada em Letras, habilitação em Português e Espanhol, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010), campus de Araraquara. Possui mestrado em Ensino de Espanhol como língua estrangeira do programa de pós-graduação da Facultad de Lenguas da Universidad Nacional de Córdoba.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221251Y9
	Libras -Língua Brasileira de Sinais**	1	-	-	Welisson Michael Silva	Graduado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2015). Especialização em Libras e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Candido Mendes, UCAM, Brasil.	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4869585J1

17.2. Corpo Administrativo

Corpo Técnico Administrativo

ALENCAR COELHO DA SILVA	Assistente de Alunos
ALISSON LIMA BATISTA	Assistente em Administração
ANA MARCELINA DE OLIVEIRA	Administradora
ANTONIETTE CAMARGO DE OLIVEIRA	Pedagoga
CARLA FERNANDES DA SILVA	Assistente em Administração
CÁSSIO CORTES DA COSTA	Assistente de Alunos
CLÁUDIA DOS SANTOS VALVASSORA SILVEIRA	Enfermeira
CLAYTON SILVA MENDES	Assistente em Administração
DANIELA DE OLIVEIRA	Assistente em Administração
DANIEL DOS SANTOS OLIVEIRA	Psicólogo
DANILO VIZIBELI	Auxiliar de Biblioteca
DENÍS JESUS DA SILVA	Assistente Social
FELIPE PALMA DA FONSECA	Auxiliar em Administração
FILIPE THIAGO VASCONCELOS VIEIRA	Assistente em Administração
FLÁVIO DONIZETE DE OLIVEIRA	Contador
GABRIELA ROCHA GUIMARÃES	Técnico em Assuntos Educacionais
GISELE SILVA OLIVEIRA	Auxiliar de Biblioteca
HELEN RODRIGUES SIMÕES	Assistente em Administração
HELENA MADEIRA CALDEIRA SILVA	Jornalista
JOÃO ALEX DE OLIVEIRA	Técnico em Tecnologia da Informação
JOEL ROSSI	Técnico em Laboratório/Informática
JUSSARA ALVES MONTEIRO SILVA	Assistente em Administração
JUSSARA OLIVEIRA DA COSTA	Bibliotecária-Documentalista
KAROLINE NASCIMENTO	Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
LARESSA PEREIRA SILVA	Técnico em Assuntos Educacionais
LILIAN CRISTINA DE LIMA NUNES	Técnico em Assuntos Educacionais

MARCELO HIPÓLITO PROENÇA	Assistente em Administração
MARCO ANTONIO FERREIRA SEVERINO	Contador
NATÁLIA LOPES VICINELLI SOARES	Odontóloga
PÂMELA TAVARES DE CARVALHO	Técnico em Laboratório / Vestuário
PAULA COSTA MONTEIRO	Relações Públicas
PAULO HENRIQUE NOVAES	Técnico em Assuntos Educacionais
PEDRO VINICIUS P. DIAS	Técnico de Tecnologia da Informação
RAQUEL ARAÚJO CAMPOS	Assistente de Alunos
REGIANE MENDES COSTA PAIVA	Técnico de Laboratório/Enfermagem
ROMILDA PINTO DA SILVEIRA RAMOS	Bibliotecária
SHEILA DE OLIVEIRA RABELO MOURA	Assistente em Administração
SÍLVIO CÉSAR PEREIRA CARVALHO	Auxiliar em Administração
SIMONE APARECIDA GOMES	Técnico em Tecnologia da Informação
TEREZA DO LAGO GODOI	Tecnólogo/formação informática
VERA LÚCIA SANTOS OLIVEIRA	Pedagoga

18. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 33/2014.

19. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

As formas de representação estudantil dão-se por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente; do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

A representação dos discentes também se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

20. NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI

Em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, o IFSULDEMINAS – Campus Passos conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, cujos objetivos visam ao estudo, desenvolvimento e acompanhamento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito da instituição.

O núcleo é composto por representantes do corpo docente e discente, membros técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. As ações do núcleo são pautadas nas proposições do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e transcritas no OFÍCIO 27/2019 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS. São elas:

- a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP no 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber.
- b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP no 03/2004.
- c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;
- d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;
- e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-racial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todas as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;
- f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações étnico-raciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08.

21. INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio faz uso de laboratórios específicos da área, biblioteca, salas de aula e instalações físicas de apoio. Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, para oferta do curso Técnico em Produção de Moda, a infraestrutura recomendada deverá ser uma biblioteca com acervo específico e atualizado e laboratórios específicos. Nesse sentido, a infraestrutura que o campus possui atende as exigências e recomendações do Ministério da Educação.

21.1. Infraestrutura Física

O IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente oferta os seguintes cursos: a) Cursos Técnicos: Técnico em Enfermagem (subsequente), Técnico em Administração EaD (subsequente), Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente), Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio; b) Graduações: Bacharelado em Administração de Empresas, Bacharelado em Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção Publicitária; c) Pós-graduações Lato Sensu, Enfermagem em Urgência e Emergência EaD, Enfermagem Oncológica EaD, Ensino de Humanidades, Mídias e Educação EaD, Modelagem do Vestuário EaD, Tecnologias para Desenvolvimento Web EaD O campus apresenta atualmente a seguinte estrutura:

Salas de aula

- 20 (vinte) salas de aula;
- 01 (uma) sala de aula para EaD.

Laboratórios

- 09 (nove) laboratórios de Informática
- 01 (um) laboratório de Hardware;
- 01 (um) laboratório de Redes;
- 05 (cinco) laboratórios de Enfermagem;
- 02 (dois) laboratórios de Modelagem;
- 01 (um) laboratório de Criação;
- 01 (um) laboratório de Corte;

- 01 (um) laboratório de Costura;
- 01 (um) laboratório de Física;
- 01 (um) laboratório de Biologia;
- 01 (um) laboratório de Química;
- 01 (um) laboratório de Desenho;
- 01 (um) laboratório de Humanidades;
- 01 (um) laboratório de Fotografia;
- 01 (um) laboratório de Línguas;
- 01 (um) laboratório de Matemática;
- 01 (um) laboratório de Edição;
- 01 (um) Estúdio de Rádio.

Bloco de Ensino/ Pedagógico

- 01 (uma) sala de professores;
- 09 (nove) salas para coordenadores de cursos;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento para Assistente Social;
- 01 (uma) sala para pedagogas;
- 01 (uma) sala para Técnico em Assuntos Educacionais e Coordenações de Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) sala de reuniões para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 (uma) sala para Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);
- 01 (uma) Secretaria;
- 01 (uma) Biblioteca;
- 01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
- 02 (duas) salas para Agência Junior;
- 01 (uma) sala Web Conferência e EAD;
- 01 (uma) sala para Coordenação EaD;
- 01 (uma) sala de Enfermagem para atendimento de Primeiros Socorros.

Bloco Administrativo

- 01 (uma) sala para a Recepção;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Direção de Administração e Planejamento;
- 01 (uma) sala para Diretoria de Desenvolvimento Educacional;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Administração;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria Orçamentária, Financeira e Contábil;
- 01 (uma) sala para Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços;
- 01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) sala para Assessoria de Comunicação;
- 01 (uma) sala para Chefia de Gabinete.

Demais

- 12 (doze) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
- 02 (duas) copas/cozinha;
- 01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (uma) praça com palco para apresentações/
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) Almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 01 (um) depósito de ferramentas;
- 01 (um) depósito de materiais esportivos;
- 01 (um) Ginásio de Esportes;
- 01 (um) Auditório.

21.2. Biblioteca

A Biblioteca Clarice Lispector - Campus Passos possui uma área de 616,58m². Suas

atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 04 assentos cada;
- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 01 estofado para leitura;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE.
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assento e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala.
- 06 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala de processamento técnico de livros para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 assentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários com porta, 01 armário para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, 01 impressora multifuncional;

- 01 sala para coordenação de biblioteca, com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 03 acentos, 02 armários com porta, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal, uma mesa pequena para apoio;
- 01 sala para bibliotecária de referência, com 01 armário com porta, 01 estofado, 01 mesa com 02 acentos, 01 computador para trabalhos administrativos, 01 mesa pequena para apoio.

O acervo bibliográfico é constituído por 7801 exemplares de livros impressos, sendo 2244 títulos, 33 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Minha Biblioteca.

21.3. Infraestrutura Específica

O Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio faz uso de 1 Laboratório de Criação, 1 Laboratório de Informática (uso em comum com outros cursos do Campus), 1 Laboratório de Fotografia (uso em comum com o Curso de Comunicação Visual) e 3 salas de aula conforme discriminado abaixo:

Laboratório de Criação	
Estrutura física	
Utilização	Neste laboratório serão realizadas aulas práticas de ilustração de moda, teoria da cor, pesquisa e criação de imagem de moda para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, tendo em vista o manuseio de manequins, tesouras, estiletos, alfinetes, agulhas, colas e tintas.
Área Útil	70 m ²

Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
04	Ventiladores de teto ou parede
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
20	Mesas para desenho
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
03	Manequins articulados (masculino,feminino e infantil)
01	Microcomputador

Laboratório de informática	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de aplicativos informatizados em desenho de moda digital e produção para editoriais e publicidade, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança, sendo um microcomputador para cada aluno. Obs: o curso utilizará o laboratório de informática comum a outros cursos do câmpus.
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O gerenciamento do laboratório de informática deve receber a atenção especial da coordenação e direção da unidade escolar, sendo de extrema importância a criação e implantação de um plano estratégico de manutenção, limpeza e atualização dos equipamentos. Os microcomputadores devem ser numerados, onde cada aluno utilizará a mesma máquina durante todo o período que estiver matriculado na unidade. A aplicação de regras de utilização do laboratório é primordial para a manutenção e o prolongamento da vida útil do equipamento, dentre elas: <ul style="list-style-type: none"> • Não levar qualquer alimento ou bebida para o laboratório; • Não instalar jogos e programas sem a autorização do professor; • Não fazer downloads de programas da Internet; • Não alterar configurações de hardware. O acesso à rede mundial de computadores, através de internet banda larga, é essencial para o desenvolvimento de algumas disciplinas. Deve ser constantemente fiscalizados pelos professores e monitorados por

	softwares específicos. Um plano de atualização de softwares e hardwares deve ser mantido e constantemente revisto pela unidade escolar, no item software é essencial que os professores da disciplina estejam informados sobre as tendências referentes a atualização dos softwares envolvidos..
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Quadro de cortiça
02	Armário de aço 1,80m X 0,50m
01	Condicionador de ar
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
21	Microcomputadores com programas específicos
21	Mesas para microcomputador
21	Cadeiras (alunos e professor)
01	Data show
01	Tela de projeção
01	Mesa digitalizadora de moldes
01	Plotter sistema audaces vestuário
Softwares	
Quantidade	Descrição
21	Broffice
21	Suíte de Aplicativos Gráficos Corel Draw
21	Adobe Creative Suíte 3 Master Collection

Laboratório de Fotografia	
Estrutura física	
Utilização	Este laboratório destina-se as aulas práticas de Fotografia de Moda, para turmas de no máximo 20 alunos, tanto pelo aspecto pedagógico, como por questão de segurança. Obs: o curso utilizará o laboratório de Fotografia comum ao curso de Comunicação Visual.
Área útil	70m ²
Descrição geral	A área mínima deste laboratório deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto e tomadas compatíveis com maquinário. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Estrutura geral	O laboratório de fotografia deve ser um espaço criativo para produção de foto e vídeo. O espaço deve permitir a livre circulação dos alunos, o acompanhamento do processo fotográfico e a alocação adequada de cada um dos equipamentos. Para o laboratório de fotografia, as regras de comportamento do laboratório de informática são semelhantes: não se alimentar dentro da sala, não instalar softwares nos computadores sem autorização do corpo técnico, não fazer alterações de hardware de qualquer natureza.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
15	Câmeras fotográficas

4	Tripés
4	Flashes
1	Jogo de lentes
2	Computadores
2	Mesas para PC
2	Cadeiras
1	Estúdio de luz
2	Armários
3	Televisores
1	Datashow
1	Tela retrátil
1	Impressora multifuncional
2	Fones de ouvido
1	Câmera de vídeo
1	Tripé para câmera de vídeo
1	Microfone Boom
1	Microfone lapel
1	Quadro
1	Caixa de som ativa
1	Ventilador

Sala para aula teórica (2 salas)	
Estrutura física	
Utilização	Neste espaço serão realizadas aulas teóricas ao longo do curso, para turmas de todos os períodos
Área Útil	70 m ²
Descrição Geral	A área mínima da sala deve ser igual ou superior a 70m ² , paredes pintadas e limpas; piso em material impermeável e antiderrapante, liso, resistente à abrasão, impacto. Tomadas de energia. Janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso para possibilitar a disposição de armários e equipamentos, mas que possibilitem a boa iluminação e aeração do ambiente.
Mobiliário / Acessórios	
Quantidade	Descrição
01	Lousa/quadro
01	Armário de aço 1,80m x 0,50m
01	Aparelho de ar condicionado ou ventilador
01	Mesa para professor 1m x 0,70 m
01	Mesa específica para cadeirantes
40	Carteiras ou mesas
40	Cadeiras (alunos e professor)
01	<i>Data show</i>
01	Tela de projeção
01	Lousa/quadro

22. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Na Resolução CONSUP/IFSULDEMINAS nº 28/2013, consta o seguinte:

Art. 43 – O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44 – A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º – Caso o discente esteja ausente na Cerimônia de Certificação Técnica na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Assim, os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio farão jus à obtenção de diploma, que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na referida área, sendo que ainda poderá dar continuidade aos seus estudos, em instituições de Ensino Superior. Para a Certificação Técnica, o discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar, na Secretaria Acadêmica e não possuir nenhum débito com a biblioteca e outros setores do IFSULDEMINAS.

23. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP/IFSULDEMINAS nº 47/2012. Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Os casos omissos nos diversos itens do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser requeridos formalmente junto ao Coordenador do Curso que, por sua vez, convocará o Colegiado do Curso que emitirá parecer.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BOTINHA, Helgel. 2011. Disponível em: . (*Acesso em 2012*).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>
Acessado em: 21/09/2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 03, aprovado em 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>
Acessado em: 21/09/2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 953, de 16 de julho de 2012. Autorização de funcionamento do Campus Passos. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/1996 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 59, de 22 de junho de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágios. Pouso Alegre, 2010.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 56/2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 47, de 13 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 28, de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 33, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2014.

IFSULDEMINAS. Resolução CONSUP nº 45, de 24 de junho de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. Pouso Alegre, 2014.

LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivany (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

PLANO DA SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2012. In: **economia-criativa-2** (Acesso em 28/08/2017).